



Programa Rede Social Diagnóstico Social



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



SEGURANÇA SOCIAL



PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO,
FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
(POEFDS)



Portugal em Acção



Pedrógão Grande

Diagnóstico Social
Conselho Local de Acção Social de Pedrógão Grande

ÍNDICE

INDICE DE SIGLAS	Pág.4
I INTRODUÇÃO	Pág.5
1.1. Caracterização das freguesias do Concelho de Pedrógão Grande	Pág.9
1.2. Metodologia do trabalho da Rede Social em Pedrógão Grande	Pág.22
1.3. Articulação entre o Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social	Pág.28
II CONCLUSÕES GERAIS	Pág.30
III PROBLEMÁTICAS PRIORITÁRIAS NO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE	Pág.33
3.1. Equipamentos e respostas sociais	
Enquadramento	Pág.33
3.1.1. Alcoolismo	Pág.34
3.1.2. Jovens com comportamento de risco	Pág.47
3.1.3. Famílias desestruturadas. Crianças em risco nas famílias disfuncionais	Pág.55
3.1.4. Acessibilidades físicas e sociais	Pág.63
3.2. Fixação da população	
Enquadramento	Pág.71
3.2.1. Habitação	Pág.71
3.3. Emprego e qualificação profissional	
Enquadramento	Pág.82
3.3.1. Emprego e qualificação profissional	Pág.82
3.4. Educação	Pág.92
Enquadramento	
3.4.1. Educação	Pág.92
	Pág.101
IV DIAGNÓSTICO PROSPECTIVO	
V BIBLIOGRAFIA	Pág.104
VI ANEXOS	Pág.1-86

ÍNDICE DE SIGLAS

AA	ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
ADPZ	ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO PINHAIS DO ZÊZERE
AEPGMZ	ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DO PENEDO GRANADA E MÉDIO ZÊZERE
AGRIS	MEDIDA AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DOS PROGRAMAS OPERACIONAIS REGIONAIS
ANEFA	AGÊNCIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS
APEPI	ASSOCIAÇÃO DE PAIS E EDUCADORES PARA A INFÂNCIA
APFLOR	ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES E PROPRIETÁRIOS FLORESTAIS DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE
ARS	ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE
BPI	BANCO PORTUGUÊS DE INVESTIMENTO
CAES	CLASSIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES ECONÓMICAS
CAT	CENTRO DE ACOLHIMENTO TEMPORÁRIO
CDC	CÁRITAS DIOCESANAS DE Coimbra
CEF	CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE JOVENS
CGD	CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CHC	CENTRO HOSPITALAR DE Coimbra
CLAS	CONSELHOS LOCAIS DE ACÇÃO SOCIAL
CMPG	CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE
CPCJPG	COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS DE PEDRÓGÃO GRANDE
CRA	CENTROS REGIONAIS DE ALCOOLOGIA
CRAC	CENTRO REGIONAL DE ALCOOLOGIA DE COIMBRA
CSF	COMISSÕES SOCIAIS DE FREGUESIA
CSM	CENTROS DE SAÚDE MENTAIS
DGFV	DIRECÇÃO GERAL DE FORMAÇÃO VOCACIONAL
DGS	DIRECÇÃO GERAL DA SAÚDE
DST	DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS
ETPZP	ESCOLA TECNOLÓGICA E PROFISSIONAL DA ZONA DO PINHAL
FEDER	FUNDO EUROPEU DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

FOGA	FUNDO EUROPEU DE ORIENTAÇÃO E GARANTIA AGRÍCOLA
FPAC	FUNDAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À CRIANÇA
FSE	FUNDO SOCIAL EUROPEU
GAJA	GABINETE DE APOIO AO JOVEM ADOLESCENTE
GNR	GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
HPC	HOSPITAL PEDIÁTRICO DE COIMBRA
HSC	HOSPITAL SOBRAL CID
IAC	INSTITUTO DE APOIO À CRIANÇA
IDT	INSTITUTO DA DROGA E DA TOXICODEPENDÊNCIA
IEFP	INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
IMBB	INSTITUTO MATERNAL BISSAYA BARRETO
INE	INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
IPSS	INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
IST	INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSIVEIS
LEADER	LIGAÇÕES ENTRE ACÇÕES DE DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA RURAL
	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE
OMS	
ONG	ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS
PACA	PLANO DE ACÇÃO CONTRA O ALCOOLISMO
PDM	PLANO DIRECTOR MUNICIPAL
PDS	PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL
PETI	PROGRAMA DE ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL
PIEF	PROGRAMA INTEGRADO DE EDUCAÇÃO FORMAÇÃO.
PIS	PROGRAMA DE INSERÇÃO SOCIAL
PITER	PROGRAMAS INTEGRADOS TURÍSTICOS DE NATUREZA ESTRUTURANTE E BASE REGIONAL
PNAI	PLANO NACIONAL DE ACÇÃO PARA A INCLUSÃO
PNE	PLANO NACIONAL DE EMPREGO
PNPPLA	PLANO NACIONAL DE PREVENÇÃO DOS PROBLEMAS LIGADOS AO ÁLCOOL
PNPSCJ	PROGRAMA NACIONAL DE PREVENÇÃO DA SAÚDE EM CRIANÇAS E JOVENS

PNS	PLANO NACIONAL DE SAÚDE
POC	PROGRAMA OCUPACIONAL PARA CARENCIADOS
POEFD	PROGRAMA OPERACIONAL EMPREGO, FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
PRIME	PROGRAMA DE INCENTIVOS À MODERNIZAÇÃO DA ECONOMIA
PRODEP	PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCATIVO PARA PORTUGAL
PROGRIDE	PROGRAMA PARA A INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO
PSE	PLANO DE SAÚDE ESCOLAR
QCAIII	III QUADRO COMUNITÁRIO DE APOIO
RAN	REDE NACIONAL ALCOÓLICA
REAPN	REDE EUROPEIA ANTI-POBREZA NACIONAL
RSI	RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO
SCMPG	SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE PEDRÓGÃO GRANDE
SIG	SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA
SOLARH	PROGRAMA DE SOLIDARIEDADE DE APOIO À RECUPERAÇÃO DA HABITAÇÃO
SWOT	STRENGTHS (FORÇAS) WEAKNESSES (FRAQUEZAS) OPPORTUNITIES (OPORTUNIDADES) THREATS (AMEAÇAS)
UE	UNIÃO EUROPEIA
UNIVA	UNIDADE DE INSERÇÃO NA VIDA ACTIVA

I – INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas as sociedades europeias têm vindo a transformar-se, tendo que lidar constantemente com novas situações sociais e consequentemente procurar novas formas de resolver os problemas. A Rede Social é uma das muitas possibilidades.

O Programa Rede Social foi criado pela resolução do Conselho de Ministros nº 197/97 de 18 de Novembro e surge com o objectivo de contribuir para uma resolução mais eficaz dos problemas sociais locais, nomeadamente das situações de pobreza e exclusão social, contribuindo para um desenvolvimento local, assente na construção e consolidação de parcerias activas.

A noção de Rede Social está associada a dinâmicas de solidariedade social informais, alicerçadas em valores de entreaajuda familiar, de vizinhança, associativismo que desde sempre existiram na nossa sociedade. Pretende-se, deste modo, incentivar a criação de redes de apoio social integradas no âmbito local que contribuam de uma forma positiva para activação dos meios e agentes de resposta através da conjugação de esforços das diferentes entidades intervenientes na área social. Estas entidades deverão concentrar os seus esforços com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e da exclusão e à promoção do desenvolvimento social.

O fomento destas redes de apoio social integrado, deve traduzir-se na criação de Comissões Sociais de Freguesias (CSF) e de Conselhos Locais de Acção Social (CLAS). Aos CLAS e às CSF, compete a elaboração e aprovação dos respectivos regulamentos internos.

As estruturas da Rede Social (CLAS e CSF), tendo mecanismos autónomos, devem contudo prever mecanismos de articulação que permitam garantir a complementaridade das respectivas intervenções e a concretização do princípio da subsidiariedade.

Como objectivos estratégicos o Programa da Rede Social pretende desenvolver uma parceria efectiva e dinâmica que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais, promover um planeamento integrado e sistemático que potencie sinergias, competências e recursos a nível local e por fim garantir uma maior eficácia do conjunto de respostas sociais nos Concelhos e freguesias.

A Rede Social assenta em cinco princípios de acção que são eles: a subsidiariedade, a integração, a articulação, a participação e a inovação.

A Rede Social tem a preocupação de estudar e sistematizar os dados recolhidos sobre as várias problemáticas do Concelho, produzindo indicadores que conduzam a uma intervenção com base num conhecimento rigoroso, definindo objectivos específicos e propondo a afectação de recursos reais geridos com racionalidade. Para isso a Rede Social prevê a elaboração do Diagnóstico Social e de um plano estratégico de desenvolvimento social.

A Câmara Municipal de Pedrógão Grande reconhece que é no local onde os problemas surgem que devem ser encontradas as soluções para os resolver, de forma integrada e ajustada aos indivíduos e famílias, e com o envolvimento de todas as entidades que actuam na comunidade.

Nesta perspectiva a Autarquia apresentou uma candidatura à Tipologia de Projecto de Rede Social para o Desenvolvimento, do eixo 5 do Programa Operacional Emprego, Formação e Desenvolvimento Social do III Quadro Comunitário de Apoio (QCAIII).

É ao Instituto de Segurança Social, I.P., que compete a implementação do Programa da Rede Social, nomeadamente assegurar e dinamizar o desenvolvimento da Rede Social.

De acordo com os princípios orientadores da Rede Social, a Autarquia e a Segurança Social devem promover a dinamização e consolidação de parcerias locais no terreno entre serviços públicos e serviços privados, associações e instituições, para que se possa desta forma alcançar uma actuação mais eficaz e articulada, unindo esforços, vontades, recursos, experiências e saberes.

Para tal constituiu-se o Conselho Local de Acção Social a 19 de Julho de 2004, tendo nesta data aderido vinte entidades que compõem, no momento actual o Conselho Local de Acção Social de Pedrógão Grande. Nesta mesma data foi aprovado o regulamento interno deste Concelho e constituído o Núcleo Executivo.

A nível local, o Núcleo Executivo da Rede Social é constituído pelas seguintes entidades: Câmara Municipal de Pedrógão Grande, Centro de Saúde de Pedrógão Grande, Centro Distrital de Segurança Social de Leiria – Serviço Local de Pedrógão Grande, Ensino Recorrente, Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande e Instituto de Emprego e Formação Profissional (I.E.F.P.) – Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos.

Foi elaborado o Pré-Diagnóstico onde se identificaram as várias problemáticas e recursos do Concelho, que foi aprovado em reunião do CLAS a 30 de Setembro de 2005, também uma base para a elaboração do presente Diagnóstico Social.

Para orientar e acompanhar o processo de implementação da Rede Social no Concelho de Pedrógão Grande estabeleceu-se um contrato de Assessoria Técnica com o Mestre António Batista (Sociólogo).

No âmbito deste contrato de Assessoria Técnica que se pretende que decorra de uma forma muito participada, envolvendo as entidades e agentes locais, estipulou-se a realização sistemática de acções de avaliação e apoio técnico.

O documento que a seguir se apresenta é composto por cinco partes:

I Parte: Introdução relativa aos objectivos e metodologias do diagnóstico e a sua articulação com o plano de desenvolvimento social.

II Parte: Apresentação das conclusões gerais do trabalho desenvolvido.

III Parte: Apresentação e sistematização dos principais problemas sociais existentes no Concelho e, seguidamente, identificação dos recursos para fazer face às problemáticas consideradas prioritárias, através da análise da Matriz SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), bem como a partir da análise qualitativa dos dados recolhidos nas seguintes fontes de informação:

- Documentos da responsabilidade da autarquia, projectos, relatórios e outros textos diversificados de entidades locais;
- Resultados provenientes dos debates realizados nas reuniões dos grupos de trabalho.

IV Parte: Abordagem de problemáticas sociais que não tendo sido aprofundadas neste diagnóstico social, não deixam de ser contudo problemas, aos quais, as entidades locais estão atentas.

V Parte: Os anexos, aqui está contida o máximo de informação reunida até à data, essa informação é relativa, por um lado, às forças/ recursos do concelho e por outro às oportunidades a que o Concelho se pode candidatar.

1.1. CARACTERIZAÇÃO DAS FREGUESIAS DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Pedrógão Grande é uma vila Portuguesa no Distrito de Leiria, Região Centro e Sub – Região do Pinhal Interior Norte.

É Sede de um município com 128.59 km² de área e com cerca de 4398 habitantes (2001), subdividido em três freguesias. O município é limitado a Noroeste pelo município de Castanheira de Pêra, a Leste por Góis e Pampilhosa da Serra, a Sudeste pela Sertã e a Oeste por Figueiró dos Vinhos.



O Pinhal Interior Norte é uma sub – região estatística portuguesa, parte da região Centro e é dividida entre o Distrito de Coimbra e o Distrito de Leiria. Limita a Norte com o Dão – Lafões, a leste com a Serra da Estrela e a Cova da Beira, a Sul com o Pinhal Interior Sul e o Médio Tejo e a Oeste com o Pinhal Litoral e o Baixo Mondego. Área: 2617 km². População (2001): 138 543 habitantes. Compreende 14 Concelhos: Alvaiázere, Ansião, Arganil, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, Oliveira do Hospital, Pampilhosa da Serra, Pedrógão Grande, Penela, Tábua e Vila Nova de Poiares.

História de Pedrógão Grande

A História de Pedrógão Grande remonta aos tempos pré – históricos, talvez ao final da Idade do Bronze. Os terrenos acidentados, favoráveis a uma defesa natural eficaz e a riqueza da fauna e da flora, terão sido características favoráveis ao povoamento desta zona.

Os vestígios arqueológicos deixados pelos romanos, como o forno situado no Cabeço da Cotovia, provam que esta foi uma das suas zonas de ocupação.

Há quem atribui a fundação de Pedrógão Grande aos romanos.

A presença Árabe também se fez notar, através dos topónimos de algumas povoações da freguesia da Graça como Atalaia e Altardo.

No século XII, D. Afonso Henriques manda repovoar esta região, bastante afectada devido à Reconquista Cristã e doa as terras a D. Pedro Afonso, seu filho bastardo. É este que, por sua vez, concede em 1206, o primeiro foral de Pedrógão Grande, já durante o reinado de D. Sancho I, e em 1513, o rei D. Manuel concede-lhe novo foral, do qual ainda hoje existe um exemplar, escrito em 15 folhas de pergaminho.

O Conde de Redondo e o Marquês de Castelo Melhor, tiveram poderes jurisdicionais sobre esta vila, tendo sido seus donatários. Em 1898 Pedrógão Grande passa definitivamente a Concelho mas a sua Comarca continua em Figueiró dos Vinhos.

A história deste Concelho fica ainda marcada por lutas de independência, nomeadamente na batalha das Linhas de Elvas, em 1659, e na resistência às Invasões Francesas, no início do século XIX.

Situado no extremo Noroeste do Distrito de Leiria, no centro geográfico de Portugal, com uma área aproximada de 128 km², o Concelho de Pedrógão Grande constitui uma das já poucas regiões do país onde a beleza natural, os costumes e tradições populares, a pureza dos ares e das águas, se mantêm inalterados.

É uma vasta região de granitos e xistos incrustados nas baixas dos rios Zêzere e Unhais e Ribeiras de Pêra e Mega, hoje aumentadas pelas albufeiras de duas grandes barragens, a do Cabril e a da Bouçã.

O clima, que antigamente era de características continentais de Invernos rigorosos e Verões tórridos e secos, é hoje muito mais ameno, influenciado pelas duas grandes massas de água das albufeiras, que são também zonas piscícolas muito ricas (achigã, barbo e boga).

Integrado na maior mancha florestal da Europa, o Concelho é rico em pinheiros, eucaliptos, acácias e oliveiras, que têm grande peso na economia local.

Desde Lisboa, por auto – estrada e via rápida, Pedrógão Grande é hoje de acesso fácil, tranquilo e não muito demorado.

Freguesia de Pedrógão Grande:

Pedrógão Grande faz fronteira com os Concelhos de Castanheira de Pêra, Góis, Sertã e Pampilhosa da Serra. Conta com uma área geográfica que não ultrapassa os 80,25 quilómetros quadrados e uma população de 2788 habitantes.

O tecido económico de Pedrógão Grande é caracterizado essencialmente pelo sector secundário, com relevo para a exploração florestal, têxteis e construção civil. A indústria de espectáculos, nomeadamente carrosséis e diversões públicas são, igualmente, uma referência da freguesia.

Actualmente, começam a ser explorados os recursos naturais, considerados como uma grande potencialidade do Concelho, a par da riqueza cultural e infra – estruturas de apoio ao turismo.

Os locais de interesse turístico passam pela grande beleza natural deste Concelho. A par das barragens, albufeiras e piscinas fluviais, também o centro histórico da vila assume destaque, pelas inúmeras residências de traço da fidalguia provinciana.

O seu artesanato é rico em peças de madeira, cortiça e estanho, mas também rendas, bordados e tecelagem.

Apesar de pertencer ao distrito de Leiria e fazer parte da Beira Litoral, a composição do solo e os costumes da sua população, assemelham-se mais às características da província da Beira Baixa.

O principal acesso a Pedrógão Grande é feito pelo IC8.

Indicadores:

População: 2788 habitantes

Área: 80.25 km²

Actividades económicas: Sector secundário, exploração florestal, construção civil, têxteis, agricultura, comércio e serviços.

Festas e romarias: Abril: Semana Santa, Festa do Senhor dos Passos. Festa da Senhora dos Milagres (1º Domingo de Setembro).

Férias: Feira mensal (1ª Segunda – feira de cada mês), feira anual (24 e 25 de Julho).

Património Cultural e Edificado: Igreja Matriz do séc. XII, Igreja da Misericórdia do séc. XV, Pelourinho do séc. XV, Convento Dominicano (apenas existem vestígios do referido convento), Imagens de S. Pedro existentes na Igreja Matriz e no Museu de Arte Sacra da Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande e a Ponte Filipina.

Outros locais: A Barragem do Cabril, Museu Pedro Cruz, Casa Museu Manuel Nunes Corrêa, Penedo do Granada e a zona de lazer de Nossa Senhora dos Milagres.

Gastronomia: Bucho recheado e pão de milho.

Artesanato: Trabalhos de madeira, cortiça e estanho, rendas e bordados.

Desenvolvimento económico:

Pedrógão Grande foi, desde sempre, uma região com grande tradição rural. Contudo, a desertificação e os incêndios que anualmente assolam esta freguesia alteraram esta influência rural, que se tem vindo a perder.

Actualmente, é no sector secundário que assenta a economia da freguesia, destacando-se face aos restantes, apresentando a exploração florestal, os têxteis e a construção civil como as indústrias predominantes.

A actividade comercial caracteriza-se pela abundância de pequenos estabelecimentos de venda a retalho, onde a tecnologia e a actualização de produtos tardam a chegar.

Os recursos naturais de Pedrógão Grande são uma das potencialidades desta freguesia, que começam agora a ser exploradas.

Desporto, cultura e lazer: A nível de equipamentos culturais e desportivos esta freguesia, está apetrechada com uma piscina municipal, onde se dá aulas de aprendizagem e aperfeiçoamento de natação, um parque de campismo com piscina e campo de ténis, que se situa no Vale de Góis, junto à Albufeira da barragem do Cabril, um pavilhão gimnodesportivo, uma biblioteca municipal, um espaço Internet e ainda um auditório da Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal onde se realizam sessões de cinema e teatro.

Ação Social: A nível de equipamentos de acção social, Pedrógão Grande está dotada de uma IPSS – Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande com as valências de lar para a terceira idade e para grandes dependentes, Centro de Dia, Apoio Domiciliário e um Jardim-de-infância.

Saúde: Esta freguesia tem um centro de saúde cuja dotação compreende dois médicos de família, 1 médico de saúde pública, seis enfermeiros e dois auxiliares de acção médica. Tem ainda uma farmácia, dois postos de recolha de análises, dois consultórios e uma clínica dentária.

Ensino: No âmbito da educação, esta freguesia está dotada de um jardim-de-infância, 4 escolas públicas de ensino básico do primeiro ciclo. O 2º e 3º Ciclo e Ensino Secundário são ministrados na E. B. 2,3 / Sec. Miguel Leitão Andrada, a qual é a sede do Agrupamento Vertical de Escolas de Pedrógão Grande. Há também o ensino profissional na Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal que engloba os cursos pós – secundário. Desde o ano lectivo de 2001/2002 também se lecciona o ensino recorrente.

Órgãos de Comunicação Social: Existe o jornal “Notícias do Pinhal” e a “Rádio Escola Triângulo e Profissional, Lda.”.

Turismo: A zona de Pedrógão Grande dispõe de seis unidades de alojamento (pensões, residenciais, turismo rural e casas particulares), a Villa Isaura, Casais do Termo, Casa do Sossego, Quinta do Ribeiro Joaninho, Casa do Retiro e a Residencial Turiscabril.

Outros serviços: A freguesia está ainda dotada de um Quartel da Guarda Nacional Republicana, um Corpo de Bombeiros Voluntários e várias instituições bancárias, nomeadamente uma Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, uma Caixa Geral de Depósitos, o Banco Português de Investimento, uma estação de Correios, dois postos de abastecimento de combustível, uma Repartição de Finanças, os serviços do Cartório Notarial, a Conservatória do Registo Predial e Civil e um Matadouro Industrial.¹

Junta de Freguesia de Pedrógão Grande

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro – Ap. 23

3270 – 092 Pedrógão Grande

Tel: 236 485 263/ Fax: 236 488 264

Horário de atendimento:

Diariamente das 9:00 – 12.30/ 14.00 – 16:30

Freguesia da Graça:

Graça é uma das freguesias do Concelho de Pedrógão Grande, do qual dista cerca de 12 km. Possui uma área de aproximadamente 31km² distribuídos por 28 povoações.

É delimitada a Sul por Cernache de Bonjardim, a Norte pelas freguesias de Vila Facaia e Campelo (Concelho de Figueiró dos Vinhos), a Oeste pela freguesia de Figueiró dos Vinhos e a Este pela freguesia de Pedrógão Grande.

Graça situa-se a cinco quilómetros do Itinerário Complementar 8 (IC8), distando cerca de 65 quilómetros de Coimbra, 45 de Tomar, 80 da sede de Distrito e 12 quilómetros da sede Concelhia.

Ocupando uma área aproximadamente de 3.120 hectares, é banhada pelo rio Zêzere a Sul, no qual está edificada a barragem da Bouçã, local de produção de energia hidroelétrica e de turismo. A albufeira e todo o rio apresentam-se igualmente vocacionados para as práticas da pesca e desportos náuticos.

¹ Fonte: www.orelhas.pt

Desconhece-se o período de fundação deste lugar, que pode ter sido na época romana, ou mesmo anterior, ou quem sabe posteriormente, no período árabe.

Situa-se a sua instituição como paróquia no período que decorre entre os anos de 1581 e 1592, isto porque, na primeira data se registou na igreja paroquial de Pedrógão o último baptismo de um habitante da povoação de Graça, só em 1592 foi anotado no livro de registos da Igreja de Nossa Senhora da Graça, pela primeira vez, o sacramento através do qual se dá o ingresso na comunidade cristã.

Indicadores:

Padroeiro: Nossa Senhora da Graça

População: 908 habitantes

Área: 31,2 km²

Actividades económicas: Agricultura, exploração florestal, construção civil, serralharia, carpintaria, lagares de azeite e pequeno comércio.

Festas e Romarias: N. Sra. da Graça (15 de Agosto), N. Sra. do Leite (3º Domingo de Julho) e N. Sra. da Estrela (1º Domingo de Agosto).

Feiras: Mercado semanal (aos sábados e domingos).

Património cultural e edificado: Igreja matriz e capelas de N. Sra. do Pilar, de N. Sra. da Estrela, de N. Sra. do Leite, de N. Sra. da Conceição e de N. Sra. da Encarnação.

Outros locais: Margens do rio Zêzere, barragem da Bouçã e zona desportiva

Gastronomia: Churrasco, fêveras e cabrito assado

Artesanato: Mantas de trapos

Desenvolvimento Económico

Sectores Económicos:

Primário – 61,7%

Secundário – 20%

Terciário – 18,3%

Dada as raízes rurais desta Freguesia, grande parte da população dedica-se à actividade agrícola, sendo o total de explorações agrícolas existentes minifúndios destinados a uma agricultura de subsistência.

No âmbito do sector secundário, regista-se a existência de indústrias de exploração e de transformação de madeira, para além de alguma actividade ligada à construção civil.

No que diz respeito ao sector terciário, verifica-se a inexistência de serviços públicos ou privados, visto que na Freguesia apenas existem alguns mediadores de seguros e um posto público de correios. Por outro lado, Graça dispõe de bons serviços ao nível da mecânica e da construção civil. A oferta comercial, por seu turno, é também bastante rudimentar, sendo apenas suficiente para as necessidades básicas da população.

Desporto, cultura e lazer: Preocupados com o desenvolvimento integral do local, esta freguesia dota-se de alguns meios como um pavilhão desportivo, a albufeira e a barragem da Bouçã, dotada de excelentes condições para a prática da pesca (truta, enguia, bordalo, barbo, achigã, entre outros) e de diferentes desportos náuticos. Ao longo dos tempos, as populações foram-se organizando em associações ou colectividades, perseguindo finalidades e objectivos bastante diversificados, sempre visando elevar a sua cultura e o seu bem – estar social. É disso exemplo, a Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio Nossa Senhora da Graça.

Ação Social: Não descurando esta importante área de acção, esta freguesia tem ao dispor dos seus habitantes, um Centro de Dia frequentado por vinte e cinco idosos, com apoio domiciliário.

Saúde: Graça está equipada com uma extensão do Centro de Saúde de Pedrógão Grande, que garante os cuidados médicos e de enfermagem.

Ensino: No âmbito da Educação, esta freguesia mune-se de algumas infra – estruturas como duas Escolas Públicas de Ensino Básico do Primeiro Ciclo e uma Escola Pública de Ensino Pré – Escolar. Tratam-se de edifícios novos,

com mobiliário e material moderno, adequado às exigências pedagógico – didáticas dos novos programas. Acolhendo cerca de trinta crianças, estas escolas servem ainda o almoço numa cantina escolar devidamente equipada para o efeito. A Junta de Freguesia da Graça e a Câmara Municipal de Pedrógão Grande, são as autarquias responsáveis pelo bom funcionamento de todo este complexo escolar.²

Junta de Freguesia da Graça

Graça. 3270 – 022 Pedrógão Grande

Tel. 236 550 575

Horário de Atendimento:

Quarta – feira e Sábado das 18.00 – 20:00.

Freguesia de Vila Facaia

Vila Facaia caracteriza-se por ser uma das três sedes de freguesia do Concelho de Pedrógão Grande, que dista da sede do distrito (Leiria) 70 km.

Está inserida numa vasta área verde, denominada por Zona do Pinhal, tem como comarca Figueiró dos Vinhos e pertence à diocese de Coimbra. Faz fronteira com os Concelhos de Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pêra.

Segundo os historiadores, o povoamento desta zona ter-se-á dado nos primeiros tempos da Monarquia. O próprio Orago, Santa Catarina é indicativo de que o povoamento deste território não vinha de longe, ou então, se fez no período já referido, pois a devoção a esta Santa, só se começa a notar entre nós nesta época.

Apesar de tudo a paróquia só vai aparecer nomeada no século XV.

Indicadores:

Orago: Santa Catarina

População: 702 habitantes

Alojamentos familiares: 522

² Fonte: www.orelhas.pt

Actividades económicas: Agricultura, exploração florestal, construção civil, indústria de carvão, pequeno comércio.

Festas e romarias: Festa de Santa Catarina (1ª semana de Julho) e a Festa de Nossa Senhora da Piedade (2º Domingo de Setembro).

Feiras: Feira semanal (domingo), feira anual de Santa Catarina (25 de Novembro).

Património cultural e edificado: Igreja Matriz, Capela da Senhora da Piedade, Capela da Senhora do Resgate, Capela de Santo António, Capela de S. João na Aldeia das Freiras.

Outros locais: Lagoa de Cacilhas junto à povoação do Mosteiro.

Gastronomia: Sardinha assada, Sopa de carne, Arroz doce, Merendeiras doces, Queijo fresco.

Artesanato: Trabalhos em madeira, trabalhos de rendas.

Desenvolvimento económico:

Vila Facaia tem actualmente uma população muito reduzida e bastante envelhecida.

O principal motor de emprego é a indústria de madeira, a qual emprega a grande maioria dos trabalhadores desta região.

Os restantes trabalhadores dividem-se por empregos públicos, padarias, carpintarias e algumas indústrias presentes.

Desporto, cultura e lazer: A nível de equipamentos desportivos e culturais, esta freguesia está dotada de um campo de futebol, um pavilhão desportivo, e uma biblioteca. É importante salientar a posição geográfica da freguesia, que permite o fácil acesso às albufeiras e praias fluviais da região. Esta comunidade está ainda dotada de uma Casa cultural e recreativa.

Acção social: Os habitantes desta freguesia têm ao seu dispor um Centro de Dia, com Apoio Domiciliário.

Saúde: Vila Facaia está equipada com uma extensão do Centro de Saúde de Pedrógão Grande que garante os cuidados médicos e de enfermagem.

Educação: No que toca à educação, esta freguesia também se encontra munida de algumas infra – estruturas, possui um Jardim – de Infância, duas Escolas Públicas de Ensino Básico do Primeiro Ciclo. O Jardim-de-infância acolhe 14 crianças, e as restantes escolas acolhem um total de 27 crianças.³

Junta de Freguesia de Vila Facaia

3270 – 225 Vila Facaia

Tel. 236 550197

Horário de Atendimento:

Quarta – feira das 19.00 – 20.00 e Sábado das 18.00 – 20.00

³ Fonte: www.vilafacaia.pt.vu

1.2. METODOLOGIA DE TRABALHO DA REDE SOCIAL EM PEDRÓGÃO GRANDE

O processo de implementação e consolidação da Rede Social, pressupõe a adopção de uma metodologia de planeamento integrado e participado, que é também entendida como uma forma de aprendizagem e de procura de consensos, que se consubstancia no Plano de Desenvolvimento Social.

Trata-se de um processo que implica levar a efeito várias etapas de trabalho interligadas, nomeadamente a elaboração do Diagnóstico Social participado (instrumento que deve conter as principais problemáticas sociais locais), a elaboração e operacionalização do Plano de Desenvolvimento Local (deve fixar os objectivos e as estratégias de intervenção, a médio e longo prazo), a elaboração e concretização dos Planos de Acção e por fim a definição dos Processos de Avaliação. O Diagnóstico Social e o Plano de Desenvolvimento Social fazem parte do mesmo processo, complementando-se.

O Conselho Local de Acção Social (CLAS) de Pedrógão Grande estabeleceu como objectivo prioritário, a prossecução do Pré – Diagnóstico Social do Concelho, documento aprovado em 2005.

De seguida deu-se início à elaboração do Diagnóstico Social, com a participação e colaboração do Mestre António Baptista.

Para a elaboração do Diagnóstico Social, fez-se previamente uma pesquisa bibliográfica, análise documental, bem como uma recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos do Concelho, a partir do qual foi possível proceder à priorização dos problemas sociais identificados.

Às necessidades prioritárias de intervenção aplicou-se a metodologia da Análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças), que consiste por um lado, na identificação das forças e fraquezas, as quais correspondem aos pontos positivos e negativos das situações presentes e à realidade interna do Concelho.

Por outro lado, consiste na identificação das oportunidades e das ameaças,

que correspondem às tendências que são geralmente exteriores à realidade do Concelho.

A elaboração do Diagnóstico Social foi levado a cabo por uma equipa multidisciplinar que contribuiu para a consolidação das parcerias, implicando na sua realização, a participação de todos os seus membros, assim como o seu alargamento a todos os agentes e sectores, que de algum modo contribuíram para ele e à população em geral.

O Diagnóstico Social é um documento aberto e inacabado que está constantemente a ser construído e actualizado, em consequência da constante mutação que a realidade social sofre.

Falamos de Diagnóstico Social é o mesmo que falamos na análise da realidade social de um determinado território, “ significa conhecer os recursos existentes, recenseamento dos problemas, a interpretação das necessidades locais, a definição de estratégias a adoptar para transformar potencialidades em reais oportunidades de desenvolvimento” (IDS, 2000:13).

Com o Diagnóstico Social pretende-se identificar factores de vulnerabilidades e consequentes problemas, sobre os quais é possível intervir a nível regional, para que possamos produzir modificações concretas nas condições de vida das populações afectadas pelas situações problema.

Contudo, não nos podemos limitar a estudar os problemas e seus factores. Para desenvolvermos uma dinâmica de mudança, é importante também considerarmos as potencialidades de desenvolvimento, identificarmos dinâmicas locais, bem como o funcionamento das instituições e os actores capazes de sustentar processos de mudança. Por outro lado, não podemos cair no erro de reduzir a análise dos problemas a visões sectoriais e especializadas. Qualquer problema social, ainda que sectorial, não pode ser analisado sem termos em conta o contexto mais global de toda a comunidade, bem como o contexto nacional e internacional.

O Diagnóstico Social do Concelho de Pedrógão Grande tem como principais objectivos: promover e possibilitar um conhecimento mais aprofundado e fundamentado da realidade social do Concelho, permitir uma circulação da informação recolhida a todas as entidades interessadas, servir de base para uma planificação que se constitua como um ponto de apoio estratégico

na tomada de decisões das entidades com responsabilidades na área social e por último, mas não menos importante, contribuir para a consolidação do CLAS.

Por sua vez, pretende-se que os resultados do diagnóstico proporcionem, por um lado, a identificação dos grupos mais vulneráveis e das zonas estratégicas para a intervenção e, por outro lado, a identificação dos constrangimentos e riscos, assim como os recursos e potencialidades do Concelho e fora deste.

O diagnóstico foi desenvolvido de acordo com a lógica da metodologia investigação – acção, porque só conhecendo as causas dos problemas, poderemos definir estratégias e intervir de uma forma rápida e eficaz.

Tendo em conta que o diagnóstico é construído para ser o suporte de acção, é necessário garantirmos que os actores implicados participem de uma forma positiva e activa para o compreenderem e se responsabilizarem pelos seus resultados e consequências, garantindo, posteriormente, intervenções adaptadas e realistas na resolução dos problemas.

Esta metodologia pressupõe, desde logo, um amplo e ordenado processo de participação social, que envolva todos os agentes locais na definição dos objectivos, na interpretação dos dados e na evolução dos resultados que se vão obtendo.

O diagnóstico fornece-nos dados objectivos, que nos permitem compreender melhor a amplitude dos fenómenos, perspectivas de soluções, que consequentemente dão a possibilidade aos agentes locais de reconhecerem a pertinência das soluções e a necessidade de alterar práticas sociais, quando necessário.

Em Pedrógão Grande, a preparação do diagnóstico envolveu os agentes/entidades locais e permitiu ter em conta os seus pontos de vista, pois estes são, com certeza, informadores privilegiados e determinantes na preparação de uma futura intervenção. Deste modo, foi – nos possível compreender melhor as lógicas que animam os diferentes parceiros sociais, os possíveis pontos de acordo e desacordo e as fontes prováveis de conflito para os considerar e negociar desde o início do processo.

No decorrer do trabalho, foram realizadas reuniões de trabalho (Workshops'), que funcionaram como fóruns de reflexão, onde elementos de cariz mais qualitativo foram emergindo, proporcionando uma maior capacidade

interpretativa da informação recolhida, o estabelecimento de prioridades, a articulação entre problemas e a ligação entre os diversos factores de vulnerabilidade social.

Este Diagnóstico Social pretende ser um instrumento de consulta, constituindo-se como um elemento chave, que deve contribuir de uma forma positiva e eficiente para o desenvolvimento de dinâmicas de intervenção multi-sectoriais e integradas.

1.2.1 Do CLAS do Concelho de Pedrógão Grande, fazem parte:

- Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio dos Escalos Fundeiros
- Associação de Melhoramentos, Cultura e Recreio de Derreada Fundeira
- Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande
- Associação dos Produtores e Proprietários Florestais do Concelho de Pedrógão Grande
- Associação Empresarial Penedo do Granada e Médio Zêzere
- Câmara Municipal de Pedrógão Grande
- Casa da Cultura e Recreio de Vila Facaia
- Centro de Saúde de Pedrógão Grande
- Centro Distrital de Segurança Social de Leiria
- Comissão de Melhoramentos de Escalos do Meio
- Direcção Regional de Educação do Centro
- Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal
- Igreja Católica
- Instituto de Emprego e Formação Profissional – Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos
- Instituto de Reinserção Social de Pombal
- Junta de Freguesia de Pedrógão Grande
- Junta de Freguesia da Graça
- Junta de Freguesia de Vila Facaia
- Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande

1.3. ARTICULAÇÃO ENTRE O DIAGNÓSTICO SOCIAL E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

O Diagnóstico Social é o primeiro instrumento de um bom plano, na medida em que permite uma compreensão da realidade social que inclui a identificação das necessidades e a detecção dos problemas prioritários e respectivas causalidades, bem como dos recursos e das potencialidades locais que constituem oportunidades de desenvolvimento. É um instrumento que resulta da participação dos diferentes parceiros sociais.

A elaboração do Diagnóstico Social pretende contribuir para a construção e consolidação das parcerias, permitir um melhor conhecimento dos recursos existentes, elaborar um recenseamento dos problemas do Concelho, enunciar e interpretar as necessidades locais, definir as prioridades e estratégias a adoptar com o objectivo de transformar as potencialidades em reais oportunidades de desenvolvimento.

O diagnóstico é um instrumento essencial para garantirmos a eficácia de qualquer projecto futuro de intervenção e permite-nos construir um plano de intervenção social, ajustado e operativo, na medida em que: identifica e caracteriza os problemas e respectivas causalidades, identifica os recursos e as potencialidades capazes de contribuir para a resolução dos problemas, identifica e sistematiza as informações existentes sobre as necessidades sociais, analisa, articula e interpreta todas as informações disponíveis, define as prioridades de intervenção, determina a importância e amplitude dos problemas (hierarquizando – os), identifica os pontos centrais sobre os quais incidirá a intervenção.

Após a realização e devida análise do Diagnóstico Social do Concelho, podemos passar à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social.

O Plano de Desenvolvimento Social irá ser realizado em consonância com o Diagnóstico Social, e nele irão ser definidos os objectivos e estratégias, capazes de responder às necessidades e aos problemas individuais e colectivos previamente definidos.

Em síntese, podemos dizer que, efectuado o Diagnóstico Social e traçados os objectivos, é importante seguidamente concebermos e desenvolvermos o quadro estratégico de intervenção do desenvolvimento social concelhio, corporizado no Plano de Desenvolvimento Social, que conseqüentemente se irá operacionalizar através dos Planos de Acção Anuais.

II – CONCLUSÕES GERAIS

Tal como já foi referido no capítulo anterior, o Diagnóstico Social resulta da análise interpretativa dos problemas sociais, identificados como prioritários, por um lado a partir da análise do Pré – Diagnóstico Social, por outro das percepções dos diversos agentes sociais concelhios reunidos em diferentes grupos de trabalho.

A sua elaboração resultou de um processo participado onde de uma forma activa e efectiva, estiveram envolvidas algumas das entidades que fazem parte do Conselho Local de Acção Social de Pedrógão Grande.

Este Diagnóstico Social tem por objectivo tornar-se num instrumento dinâmico de apoio à elaboração do Plano de Desenvolvimento Social, priorizando e sinalizando as necessidades, as potencialidades, os recursos e dinâmicas do Concelho.

Ao nível da problemática dos Equipamentos e respostas sociais, foram priorizados os seguintes problemas: Alcoolismo, Jovens com comportamentos de risco, Crianças em famílias disfuncionais e Acessibilidades físicas e sociais.

O Alcoolismo é um dos graves problemas sociais do Concelho, na medida em que, de um modo geral, afecta todas as freguesias, atravessando as diferentes classes etárias, daí que se tenha subdividido esta temática em Alcoolismo Sénior e Alcoolismo Júnior, dado que o consumo de álcool tem vindo a aumentar muito junto dos jovens, atingindo ambos os sexos.

O problema dos Jovens com comportamentos de risco e Crianças em famílias disfuncionais foram outros dos problemas priorizados em que ambos não deixam de estar relacionados com a questão do Alcoolismo, bem como com as baixas qualificações e recursos sócio – económicos dos agregados familiares do Concelho.

No âmbito desta problemática, foi ainda identificado o problema das Acessibilidades físicas e sociais. No que toca aos transportes, é cada vez mais notória a insatisfação dos munícipes, dado que a única concessionária de transportes públicos do Concelho tem vindo a diminuir consideravelmente a qualidade e capacidade de resposta aos cidadãos, com uma crescente redução

de horários e percursos, que não respondem às necessidades da população, especialmente à população idosa.

No que diz respeito à temática da Fixação da população, a Habitação cara e inacessível e a Habitação degradada/ em más condições, constituem os problemas prioritizados, pois tem sido um obstáculo à fixação de população no Concelho.

Torna-se imperativo intervir rapidamente, desenvolvendo alternativas no acesso à habitação, por exemplo, através da dinamização do mercado do arrendamento, para que, deste modo, cada vez mais indivíduos optem por se fixar no Concelho e assim possamos combater a crescente desertificação da região.

No que concerne ao Emprego e qualificação profissional, o Tecido industrial incipiente de Pedrógão Grande, constitui o grande problema, na medida em que quase não existem no Concelho estruturas empregadoras especializadas e qualificadas que proporcionem aos jovens novas oportunidades de emprego. Neste sentido, a aposta no estabelecimento de parcerias e fixação de novas unidades de produção especializadas no Concelho poderão ser um elemento – chave para inverter no cenário actual.

Ao nível da Educação, a problemática dos Alunos sem projectos de vida constitui, sem dúvida, o problema preocupante num Concelho considerado pouco jovem e onde a taxa de insucesso e abandono escolar registam valores pouco desejáveis. Existe ainda, no Concelho, um número significativo de indivíduos que não possuem qualquer nível de ensino ou que apenas concluiu o primeiro ciclo. De um modo geral, a população do Concelho possui níveis de escolaridade muito baixos, acabando, conseqüentemente, por ingressar no mercado de trabalho com menores qualificações.

É importante salientar que as problemáticas atrás referidas foram tomadas de acordo com os problemas, fragilidades e fraquezas do Concelho, bem como os recursos existentes, encarados como forças, não esquecendo as ameaças e oportunidades existentes a nível nacional, que podem ou não condicionar esses mesmos problemas.

Assim foram identificadas as oportunidades de intervenção a partir dos problemas e necessidades apontadas, delineando a acção do Plano de Desenvolvimento Social.

Esta focalização permite definir uma tipologia de acção que abre as possibilidades técnicas para o planeamento posterior a partir dos recursos e parceiros a mobilizar.

III – PROBLEMÁTICAS PRIORITÁRIAS NO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Foram definidas quatro grandes problemáticas no Concelho de Pedrógão Grande que seguidamente serão descritas.

As problemáticas que foram consideradas pelos parceiros da rede social como importantes, e definidas em reuniões de trabalho, os Workshops, correspondem às seguintes:

- 1 - Equipamentos e Respostas Sociais**
- 2 - Fixação da População**
- 3 - Emprego e Qualificação Profissional**
- 4 - Educação.**

Por esta razão, serão aprofundadas as referidas problemáticas que se subdividem depois em outros sub - temas que serão explicados num enquadramento mais geral (contexto nacional), para depois se passar a uma análise específica do Concelho de Pedrógão Grande para melhor se compreender a realidade local.

3.1- Equipamentos e respostas sociais:

A **Problemática dos Equipamentos e respostas sociais** foi subdividida em quatro problemáticas distintas. Ao nível das dependências optou-se por priorizar o **Alcoolismo** em detrimento da Toxicodependência e do Tabagismo, contudo, o não reconhecimento da amplitude do problema por parte da população e do próprio doente, é um sinal de alerta para uma futura intervenção.

É importante referir que dentro da problemática do alcoolismo se optou por subdividir este problema social em **Alcoolismo Sénior** e **Alcoolismo Júnior**.

O segundo grande problema que foi definido e priorizado pelos parceiros sociais diz respeito aos **Jovens com Comportamentos de Risco**.

Estes comportamentos, entre os quais, o crescente consumo de álcool que se começa a verificar entre os adolescentes, bem como a necessidade de terem um maior conhecimento sobre as doenças sexualmente transmissíveis, estão novamente a aumentar segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Outra problemática identificada que não deixa de estar também associada ao crescente consumo de álcool diz respeito às **Famílias Desestruturadas**, mais especificamente **Crianças em risco nas famílias disfuncionais**.

Por fim, foi ainda priorizada a questão das **Acessibilidades físicas e sociais**.

Após identificadas e priorizadas as problemáticas no âmbito dos Equipamentos e respostas sociais, apresenta-se o enquadramento de cada um dos problemas sociais atrás enunciados.

3.1.1. Alcoolismo

Enquadramento:

Em primeiro lugar é importante definirmos o **Alcoolismo**, o que é?

O **Alcoolismo Crónico** ou **Síndrome de Dependência Alcoólica** é uma doença crónica que pode ser causada por vários factores: biológicos, genéticos, psicológicos, sociais e culturais, e está associada ao consumo excessivo e prolongado de bebidas alcoólicas, sendo que a dependência começa quando o doente não é capaz de parar de beber.

Esta é uma doença que pode afectar gravemente o doente, prejudicando não só a sua saúde a nível físico e psicológico, mas também a daqueles que o rodeiam (vida familiar, laboral, social).

Tendo em conta os dados da Direcção Geral da Saúde (DGS), no ano de 2000, Portugal, a nível mundial, ocupava o terceiro lugar em termos de consumo, per capita, de álcool. Os problemas associados ao álcool tem vindo a adquirir uma dimensão tal que este é actualmente considerado um dos mais graves problemas de saúde pública, quer a nível Nacional quer, mesmo, da União Europeia. É de salientar

um aspecto importante que cada vez mais preocupa as autoridades de saúde que é o facto de o consumo do álcool estar a aumentar nos jovens e no sexo feminino.

De acordo com alguns estudos efectuados na área aparentemente as mulheres são mais vulneráveis ao álcool, elas atingem concentrações sanguíneas de álcool mais altas com as mesmas doses quando comparadas com os homens; parece também que sob a mesma carga de álcool os órgãos femininos são mais prejudicados do que os dos homens, factos estes que poderão ser um indicador do aumento de consumo de álcool por parte das mulheres.

Um outro aspecto que não deve ser descorado é o facto de actualmente o consumo de bebidas não se reduzir somente ao vinho, tendo aumentado os consumidores dos destilados, cerveja e, mais recentemente, as novas bebidas, em que o etanol aparece diluído em leite ou em sumos muito adoçados de modo a neutralizar o sabor do álcool, bebidas estas que são, deste modo, potenciais indutoras de dependência junto dos jovens consumidores.

O consumo do álcool tem efeitos nefastos sobre os indivíduos, podendo afectar também aqueles que os rodeiam; contudo o seu consumo é excepcionalmente grave quando consumido durante a gravidez, a infância e juventude, podendo causar malformações, abortos espontâneos ou partos prematuros, bem como, problemas ao nível de desenvolvimento da inteligência, atenção, memória, raciocínio, daí que o aumento do consumo do álcool entre os jovens seja, nos nossos dias, um problema social prioritário.

Actualmente, o consumo do álcool é responsável por um grande número de acidentes de viação, acidentes de trabalho e domésticos, absentismo ao trabalho, invalidez, reformas prematuras, baixo rendimento escolar e profissional e queixas específicas: digestivas, cardiovasculares, respiratórias e do sistema nervoso central.

Existe ainda um conjunto de efeitos de difícil medição, que se situam ao nível da desestruturação familiar, que se traduz muitas vezes em casos de violência doméstica e em problemas psicossociais daqueles que coabitam com o doente alcoólico, designadamente crianças e jovens.

É então necessário, e cada vez mais urgente, que as políticas de saúde reforcem o papel preventivo e comunitário da medicina, promovendo sessões de informação, esclarecendo a população de comportamentos prejudiciais à

manutenção do bem-estar físico e psicológico dos indivíduos e das comunidades e reforçando, também, as medidas de natureza legislativa e fiscalizadora.

Em Portugal, existem alguns serviços de acompanhamento e reabilitação, como é o caso dos Centros Regionais de Alcoologia (CRA) e os Centros de Saúde Mentais (CSM), contudo são insuficientes, sendo necessário diversificar e descentralizar as respostas terapêuticas existentes.

O **Alcoolismo** é um dos problemas sociais existente no município, atingindo homens e mulheres. Segundo dados recolhidos junto do Centro Regional de Alcoologia do Centro (CRAC), relativos ao ano de 2004, existiam, no Concelho, cerca de 620 bebedores excessivos e 460 doentes Alcoólicos, dos quais apenas 75 se encontravam inscritos no CRAC.

O Concelho de Pedrógão Grande não dispõe de estruturas específicas de atendimento a pessoas com problemas de alcoolismo, quer a nível de apoio de retaguarda, quer a nível de acompanhamento e reabilitação.

No Centro de Saúde do Concelho não existe a consulta de alcoologia para apoiar o doente alcoólico e a sua família, daí que não haja uma ideia precisa e correcta do número de pessoas com problemas de alcoolismo no município, sendo difícil fazer uma caracterização local da incidência da problemática.

Muitos dos indivíduos com problemas alcoólicos não obtendo resposta para o problema no Concelho, dirigem-se ao CRAC e ainda ao Hospital Sobral Cid (HSC), de modo a iniciarem aí o seu tratamento, que é longo e apenas se inicia quando o doente decide procurar ajuda, onde no ano de 2005 a nível de serviços de reabilitação se registou um total de 1539 internamentos e 6385 consultas.

Em Portugal existem muito poucas unidades de saúde dotadas de infra estruturas e de equipas especializadas para o tratamento de doentes alcoólicos. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), o total de internamentos nos hospitais durante o ano de 2001 foi de 1288 indivíduos, sendo que desse total 1245 entradas foram de admissão programada. Se analisarmos os dados desse mesmo ano, dos doentes saídos dos hospitais, verificou-se que dum total de 1261 saídas, 1184 dizem respeito a pacientes que obtiveram um parecer favorável do médico e 77 contra o parecer do médico.

A população do Concelho de Pedrógão Grande, tal como já foi referido anteriormente, não tendo no Concelho mecanismos de resposta eficazes, dirige-se por exemplo ao Centro Hospitalar de Coimbra (CHC) (composto pelo Hospital Pediátrico de Coimbra (HPC), HSC, e pelo Instituto Maternal Bissaya Barreto (IMBB)). Neste caso específico, em que se trata de recuperação de doentes alcoólicos os utentes dirigem-se ao Hospital Sobral Cid ou ao Centro Regional de Alcoologia de Coimbra (CRAC).

Este Hospital está dotado de 17 serviços de internamento, tem um total de 381 camas. Nele são vistos em média 400 doentes em regime de consulta externa por dia.

De acordo com dados estatísticos referentes ao ano de 2005, a nível de tratamento de Alcoólicos, registaram-se 1058 consultas realizadas, sendo que foram marcadas 1340, o que significa que houve 282 consultas marcadas que não chegaram a ser realizadas. É de salientar que este Hospital serve os Concelhos do Sul do Distrito de Coimbra, a região do Baixo Mondego e Nordeste do Distrito de Leiria, (onde se inclui o Concelho de Pedrógão Grande), abrangendo, portanto, uma área muito vasta.

Por último, é importante ainda referir que para além deste Hospital os utentes são encaminhados para o Hospital Sobral Cid.

Elaboração da Matriz SWOT ⁽⁴⁾

Alcoolismo Júnior

Forças:

- Centro Distrital de Segurança Social de Leiria -ISS, IP- Serviço Local de Pedrógão Grande

⁴ Matriz SWOT: (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças). Forças, recursos existentes no Concelho. Oportunidades, recursos a nível nacional. Fraquezas do Concelho relativamente ao problema. Ameaças ou Constrangimentos a nível exterior do Concelho.

- Centro de Saúde de Pedrógão Grande
- Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Pedrógão Grande (CPCJPG)
- Escola Básica 2,3 / Sec. Miguel Leitão de Andrada
- Câmara Municipal de Pedrógão Grande (CMPG)
- Santa Casa da Misericórdia de Pedrógão Grande (SCMPG)
- Equipamentos Desportivos Públicos
(Piscinas Municipais, Campo de Ténis, Pavilhão Gimnodesportivo)
- Associações desportivas, culturais e recreativas

Fraquezas/Necessidades:

- Ausência de equipa multidisciplinar de acompanhamento psicossocial
- Ausência de sessões públicas de informação e esclarecimento sobre os malefícios do álcool
- Falta de profissionais especializados
- Falta de oportunidades de emprego
- Baixas qualificações dos agregados familiares
- Acesso fácil ao álcool
- Prevalência de comportamentos que incitam e valorizam consumo do álcool
- Falta de intervenção personalizada no seio familiar
- Falta de programas que promovam a saúde
- Falta de acções de formação que contribuam para a redução do risco e da vulnerabilidade perante a doença
- Falta de uma Casa da Juventude

Oportunidades:

- Centro de Acolhimento Temporário “Augusto Henriques” de Castanheira de Pêra

- Centros de Acolhimento Temporários a nível nacional (CAT'S)
- Caritas Diocesana de Coimbra
- Centro Hospitalar Coimbra
- Associação de Pais e Educadores para a Infância
- Instituto de Apoio à Criança
- Plano Nacional para a Acção Social
- Plano Nacional de Saúde
- Programa de Saúde Escolar
- Plano Nacional do Emprego
- Legislação

Ameaças:

- Negligência
- Elevados níveis de consumo de álcool
- Violência doméstica
- Maus – tratos físicos e psicológicos
- Falta de acompanhamento médico
- Ausência de estímulos exteriores
- Demissão do exercício do poder paternal
- Resistência à intervenção dos técnicos por parte da família
- Ausência de equipamentos de resposta à primeira infância
- Aliciamento e fácil acesso para consumo de bebidas alcoólicas
- Desemprego
- Factores Culturais

Análise da SWOT: Alcoolismo Júnior

Recursos:

- HSC
- CRAC
- Instituto da Droga e da Toxicodependência (IDT)
- Alcoólicos Anónimos (AA)
- IAC
- CAT (nível nacional)

Parcerias:

- Autarquia
- Saúde
- Educação
- Juntas de Freguesia
- Associação para o Desenvolvimento dos Pinhais do Zêzere (ADPZ)

Face ao exposto a tipologia de Intervenção é a seguinte:

Alcoolismo Júnior

Tipologia de Intervenção	Intervenção Prioritária	Impacto Esperado	Indicadores
---------------------------------	--------------------------------	-------------------------	--------------------

<ul style="list-style-type: none"> ❖ Ateliers Ocupacionais ❖ Criar espaços de lazer alternativos para jovens ❖ Programa de tempos livres saudáveis (promovendo a relação escola/família) ❖ Incentivo de práticas desportivas ❖ Actividades de educação para a saúde/prevenção de alcoolismo (articular com o CRAC) para crianças e jovens 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Espaços de lazer alternativos para os jovens ❖ Projectos, programas de esclarecimento e prevenção do alcoolismo nas escolas ❖ Programas de combate ao consumo do álcool ❖ Ateliers ocupacionais ❖ Dinamizar espaços recreativos, desportivos, culturais já existentes 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover junto dos jovens opções por estilos de vida saudáveis ❖ Dar cobertura de respostas específicas para o alcoolismo ❖ Desenraizamento de ideias que valorizam o álcool ❖ Despertar os jovens para o problema da dependência alcoólica 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Taxa de consumo de álcool juvenil ❖ Número de espaços de consumo alternativos ❖ Número de respostas criadas ❖ Nº de jovens abrangidos
--	---	--	--

Elaboração da Matriz SWOT

Alcoolismo Sénior

Forças:

- Centro Distrital de Segurança Social de Leiria - ISS, IP- Serviço Local de Pedrógão Grande
- Rendimento Social de Inserção (RSI)
- Centro de Saúde de Pedrógão Grande
- Unidade Inserção na Vida Activa (UNIVA)
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)
- ADPZ
- Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal (ETPZP)
- Associação Empresarial de Penedo Granada (AEPG)
- CMPG
- Junta de Freguesia de Pedrógão Grande, Vila Facaia e Graça
- Guarda Nacional Republicana (GNR)

Fraquezas/Necessidades:

- Inexistência de Ateliers Ocupacionais para prevenção, tratamento e/ou reabilitação
- Ausência de respostas terapêuticas adequadas às necessidades do Concelho
- Não reconhecimento do problema por parte dos indivíduos e da comunidade
- Baixo nível de escolaridade da população
- Elevada taxa de analfabetismo
- Falta de oportunidades de emprego
- Ausência de equipas multidisciplinares
- Factores culturais (valorização do consumo do álcool)

Oportunidades:

- CRAC
- HSC
- IDT
- AA
- Programa Nacional de Prevenção dos Problemas Ligados ao Álcool (PNPPLA)
- Plano de Acção Contra o Alcoolismo (PACA)
- Rede Alcoólica Nacional – (RAN) - (CRA/ARS/DGS)
- Alcoolismo On-line (reportagens/ depoimentos)
- Plano Nacional do Emprego
- Legislação

Ameaças:

- Acesso fácil ao álcool
- Baixo preço das bebidas alcoólicas
- Ausência de vontade política na resolução do problema
- Falta de ocupação
- Desemprego
- Violência doméstica
- Factores culturais
- Falta de técnicos especializados
- Falta de Unidades Especializadas em tratamento de alcoólicos

Análise da Swot: Alcoolismo Sénior

Recursos:

- HSC
- CRAC
- AA
- RAN

Parcerias:

- Autarquia
- Saúde
- Educação
- Juntas de Freguesia (Graça, Pedrógão Grande, Vila Facaia)
- ADPZ

Face ao exposto a tipologia de intervenção é a seguinte:

Alcoolismo sénior

Tipologia de Intervenção	Intervenção Prioritária	Impacto Esperado	Indicadores

<ul style="list-style-type: none"> ❖ Sessões de prevenção com ateliers ocupacionais ❖ Unidades de internamento ❖ Equipa de Alcoologia especializada ❖ Criação do grupo Alcoólicos Anónimos ❖ Programas de promoção da saúde ❖ Programa de tempos livres saudáveis (Práticas desportivas) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Projecto de prevenção do alcoolismo ❖ Actividades/ sessões de esclarecimento com o Centro Regional de Alcoologia de Coimbra para jovens e adultos ❖ Dinamização dos espaços recreativos, desportivos e culturais já existentes ❖ Ateliers ocupacionais 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover junto dos adultos competências de controlo de consumo do álcool ❖ Cobrir as respostas específicas para o alcoolismo ❖ Diminuir a incidência de casos de alcoolismo ❖ Melhorar os estilos de vida 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Taxa de Consumo de álcool ❖ Número de casos de alcoolismo identificados no rendimento social de inserção
--	---	--	---

3.1.2. Jovens com comportamento de risco

Enquadramento:

O segundo grande problema social priorizado no âmbito das problemáticas dos Equipamentos e respostas sociais diz respeito aos **Jovens com comportamento de risco** (com exclusão do alcoolismo). Ao falarmos desta problemática, falamos da questão da sexualidade e conseqüentemente das doenças sexualmente transmissíveis (DST), Sida e da gravidez indesejada.

Infelizmente em Portugal ainda persiste uma mentalidade muito conservadora e fechada no que toca a abordar a questão da sexualidade. Hoje em dia ainda é “*tabu*” falar de sexo. Aliado a este facto surge o baixo nível de escolaridade dos agregados familiares e o aumento do consumo de álcool, o que leva a que tenhamos jovens que não estão devidamente informados, a terem comportamentos de risco.

Em Portugal, por inúmeros motivos, o número de casos reais de **DST** não é conhecido. De acordo com os dados disponíveis da DGS parece haver uma maior incidência das DST nos homens, entre os 22 e os 44 anos de idade, e sobretudo na região de Lisboa e Vale do Tejo.

Segundo os dados da DGS, em 2001, 55% dos Toxicodependentes registados, eram também portadores de HIV/SIDA, apesar de se ter notado uma tendência decrescente ao longo dos últimos anos. No mesmo ano, Portugal apresentava a maior taxa de incidência de Sida na UE, com 106 casos por milhão de habitantes e o consumo de drogas foi responsável por 280 mortes/ano. Contudo registou-se uma redução da mortalidade de 120% por comparação ao ano anterior.

Os Adolescentes e Adultos Jovens são geralmente os mais afectados, bem como aqueles que têm dificuldades de acesso aos cuidados de saúde; no entanto em Portugal conhece-se ainda muito pouco sobre a prevalência das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) em grupos específicos, mas os elevados índices de prevalência do VIH parecem indicar que existem números elevados de outras DST, como por exemplo a Sífilis Congénita.

Portugal não dispõe de um sistema nacional de vigilância epidemiológica consistente, com apoio laboral de qualidade, nem de técnicos de saúde com formação adequada na área das DST, a nível dos cuidados primários de saúde.

Assim, não dispomos do número de casos reais de DST no nosso país, facto agravado pela falta de articulação entre as várias instituições com interesse em DST, VIH, Toxicod dependência e Tuberculose, e a sociedade civil, resultando numa dispersão de recursos humanos, técnicos e financeiros e na duplicação de acções em prejuízo da população alvo.

Para combater esta situação Portugal estabeleceu estratégias de intervenção que passam por:

- promover a investigação em DST, quer a nível de estudos epidemiológicos clássicos, quer a nível de desenvolvimento de novos testes de diagnóstico;
- novas terapêuticas de intervenção clínica;
- formação dos técnicos de saúde, incluindo nos seus curriculos um ensino de qualidade sobre IST, nos seus aspectos epidemiológico e de saúde pública, clínicos ou laboratoriais de acordo com os objectivos de cada licenciatura.

A par do Estado, as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) e ou Organizações Não Governamentais (ONG) têm investido, nos últimos anos, num conjunto de acções que visam melhorar o acesso aos cuidados de saúde aos cidadãos.

Exemplo disso é a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que desenvolve a sua intervenção na cidade de Lisboa em grupos com elevados níveis de dependência, nomeadamente a pessoas infectadas com o VIH/Sida, através da aposta estratégica de reforço da rede de serviços e equipamentos de apoio social e cuidados de saúde continuados a pessoas em situação de dependência.

Relativamente às pessoas infectadas e/ou afectadas pelo HIV/Sida, esta instituição tem vindo a alcançar algumas das metas definidas, em 2004. Para tal criou um Centro de Acompanhamento e Vigilância Terapêutica que agrega as valências de Apoio Ambulatório, Centro de Convívio e Apartamentos Terapêuticos.

A adopção de comportamentos de risco por parte dos jovens, para além do que já foi referido poderá trazer outra grave consequência, a gravidez indesejada.

Apesar de oficialmente não haver actualmente dados concretos e precisos, sabe-se que cada vez mais a taxa de mães adolescentes tem vindo a aumentar no nosso país, daí que não possamos descorar este problema social.

Perante este cenário torna-se necessário intervir, promovendo e disponibilizando informação aos jovens para que estes se tornem pessoas conscientes e não adoptem comportamentos de risco.

Nesse sentido, criou-se no ano lectivo de 2000/2001 o Gabinete de Apoio ao Jovem Adolescente. Funciona quinzenalmente na Escola Básica 2,3/Sec. Miguel Leitão de Andrada e na Escola Tecnológica, no horário das 10:00 – 11:00, sendo que este serviço também está disponível no Centro de Saúde de Pedrógão Grande.

Aqui procura-se abordar e prestar informações a vários níveis, mas as temáticas mais abordadas, dizem respeito à Educação Sexual, Métodos Contraceptivos, Doenças Sexualmente Transmissíveis, Anatomia e Fisiologia da Reprodução, Fecundação, Alimentação, Anorexia e Obesidade.

Realizam-se também sessões de esclarecimento, individual ou em pequenos grupos, onde os assuntos abordados são propostos pelos intervenientes, alunos ou professores.

Este projecto visa sobretudo, promover a aquisição de conhecimentos necessários ao desenvolvimento, reforço e manutenção de estilos de vida saudável, promover o papel dos jovens como difusores desta informação na sua rede de contacto social, apoiar e complementar a prestação de serviços de saúde, prestados pelo Centro de Saúde.

Inicialmente faz-se uma recolha de dados, procura-se saber aquilo que o indivíduo deseja, quais são as suas dúvidas, para que deste modo, se possa dar uma informação correcta, um esclarecimento adequado, que vá ao encontro das dúvidas e expectativas do indivíduo. Em caso de necessidade o jovem poderá vir a ser encaminhado para um médico (especializado) ou instituição adequada ao caso.

Elaboração da Matriz SWOT

Jovens com Comportamentos de Risco

Forças:

- Centro Distrital de Segurança Social de Leiria – ISS, IP– Serviço Local de Pedrógão Grande
- Centro de Saúde de Pedrógão Grande
- EB 2,3/Sec. Miguel Leitão de Andrada
- CMPG
- SCMPG
- CPCJPG
- ADPZ
- Equipamentos desportivos públicos
- Associações desportivas, culturais e recreativas
- ETPZP
- Gabinete de Apoio ao Jovem Adolescente (GAJA)
- GNR

Fraquezas/ Necessidades:

- Ausência de Educação Sexual na escola
- Ausência de uma Casa da Juventude
- Ausência de sessões de informação/esclarecimento sobre sexualidade (comportamentos de risco)
- Inibição em abordar o tema da sexualidade
- Falta de gabinetes de apoio aos jovens nas escolas
- Falta de consciência de comportamentos de risco
- Baixo nível sócio – cultural das famílias
- Elevada taxa de abandono escolar
- Elevados índices de alcoolismo nos jovens
- Falta de recursos humanos
- Ausência dos jovens nas consultas de planeamento familiar
- Factores Culturais

Oportunidades:

- CHC
- APEPI
- Programa Juventude (Prime Jovem)
- Programa de Saúde Escolar (PSE)
- Plano Nacional de Saúde dos Jovens (PNSJ)
- CDC
- Programa Nacional de Prevenção da Saúde em Crianças e Jovens (PNPSCJ)
- Programa Nacional de Prevenção da Infecção VIH/SIDA e outras doenças sexualmente transmissíveis
- Plano Nacional contra a SIDA
- Associação ABRAÇO
- Legislação

Ameaças:

- Falta de acompanhamento por profissionais
- Negligência dos progenitores
- Alcoolismo
- Toxicodependência
- Violência Doméstica
- Demissão/ desresponsabilização do poder paternal
- Falta de unidades especializadas
- Falta de técnicos especializados nas DST
- Inibição em abordar assuntos relacionados com a sexualidade
- Desemprego

Análise da SWOT: Jovens com comportamento de risco

Recursos:

- CHC
- APEPI
- Programa Nacional de Prevenção da Saúde em Crianças e Jovens
- Programa Nacional de Prevenção da Infecção VIH/SIDA e outras doenças de transmissão sexual
- Associação ABRAÇO

Parcerias:

- ADPZ
- Autarquia Local
- Juntas de Freguesia
- Educação
- Saúde

Face ao exposto a tipologia de Intervenção é a seguinte:

Jovens com comportamentos de risco

Tipologia de Intervenção	Intervenção Prioritária	Impacto Esperado	Indicadores
❖ Sessões de Educação Sexual para jovens nas escolas	❖ Sessões de Educação Sexual nas escolas	❖ Promover competências nos jovens perante comportamentos de risco	❖ Taxa de Participação nas sessões
❖ Gabinete de apoio aos jovens nas escolas	❖ Gabinete de apoio aos jovens nas escolas	❖ Consciencializar os jovens para esta temática/ responsabilizá-los	❖ Cobertura de distribuição de preservativos
❖ Sessões de Prevenção da SIDA c/ a Abraço	❖ Sessões de Prevenção sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis	❖ Promover e incentivar o uso do preservativo	
❖ Programas Integrados de ocupação de tempos livres para jovens			
❖ Promoção de consultas de planeamento familiar			

3.1.3. Famílias desestruturadas. Crianças em risco nas famílias disfuncionais:

Enquadramento:

Um outro problema social identificado no Concelho e que está também relacionado com o crescente consumo do álcool e com os baixos níveis de escolaridade dos agregados familiares diz respeito às **Famílias desestruturadas**, mais especificamente **Crianças em risco nas famílias disfuncionais**.

De acordo com o estudo elaborado em 2003 pelo departamento de Saúde Comunitária do Concelho, “Pedrógão Grande - Um Jardim florido em rudes montanhas plantado”⁵ no que toca à composição da família e a sua distribuição na população 68% são famílias nucleares, 12% alargada, 4% famílias monoparentais e 14% vivem sós.

A este nível a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens (CPCJ) tem um papel muito importante a desempenhar, constituindo-se como um dos mais fortes mecanismos de intervenção do Estado nesta área. Antes de mais é importante entendermos o que são? As CPCJ’S são constituídas e funcionam nos termos da Lei nº 147/99 de 1 de Setembro. São Instituições oficiais não judiciárias com autonomia funcional que visam promover os direitos das crianças e do jovem, prevenir ou pôr termo a situações susceptíveis de afectar a sua segurança, saúde, formação, educação e desenvolvimento integral.

No ano de 2003 as CPCJ’S acompanharam 21022 crianças e/ ou jovens. Dentro do vasto leque de problemáticas detectadas pelas CPCJ’S sobressaem situações de negligência das famílias face aos seus filhos, abandono escolar e maus-tratos físicos e psicológicos como aqueles que maioritariamente motivam a intervenção.

O retrato que foi possível desenhar dos contextos familiares destas crianças revelou situações de baixos níveis de escolarização, e, em consequência, da precariedade de emprego ou mesmo desemprego. Salienta-se ainda a existência em muitas zonas do país, de problemáticas relacionadas com a saúde, alcoolismo e toxicodependência, na origem das situações de risco nas crianças/jovens.

⁵ Fonte: estudo elaborado pelo departamento de Saúde Comunitária do Concelho, “Pedrógão Grande - Um Jardim florido em rudes montanhas plantado”, Centro de Saúde de Pedrógão Grande, 2003

No que toca à evolução da rede nacional de CPCJ'S tem-se registado um aumento e reforço progressivo do número de comissões, atingindo em 2005 as 261 CPCJ'S, o que corresponde a uma cobertura de cerca de 82.8% do território nacional.

Funcionam nas modalidades restrita e alargada. A Comissão Restrita funciona em permanência e o seu plenário reúne sempre que convocado pelo respectivo presidente, no mínimo com periodicidade quinzenal. A Comissão Alargada funciona em plenário ou por grupos de trabalho para assuntos específicos, reunindo o plenário com a periodicidade exigida pelo cumprimento das suas funções, no mínimo de dois em dois meses. O apoio logístico é assegurado pelo município, em cujas instalações as CPCJ'S funcionam, em regra. As CPCJ'S têm uma composição plural, interinstitucional e interdisciplinar e intervêm sempre que uma criança ou jovem se encontre numa situação de perigo, que poderá ser quando uma criança ou jovem foi abandonado, sofre maus-tratos físicos e psíquicos, é vítima de abusos sexuais, não recebe cuidados de afeição, é obrigada à prática de trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade e dignidade, quando a criança está sujeita a comportamentos que afectem a sua segurança e o seu equilíbrio emocional, a sua saúde, formação, educação e desenvolvimento.

Perante isto compete às CPCJ'S intervir nas situações em que a criança ou jovem está em perigo, desenvolvendo acções de promoção de direitos, e de prevenção das situações de perigo.

Contudo, esta intervenção depende por um lado do consentimento expresso dos pais, do representante legal ou da pessoa que tem à sua guarda de facto o poder paternal; e por outro lado da não oposição da criança ou jovem, com idade igual ou superior a doze anos.

A **CPCJ do Concelho de Pedrógão Grande**, em Janeiro de 2004, tinha 14 processos instaurados que abrangiam 22 crianças/jovens. De entre as entidades que diagnosticaram os casos destacaram-se os próprios pais, familiares, vizinhos, o estabelecimento de ensino e a própria comissão. Relativamente aos motivos de intervenção da CPCJ, 82% dos casos dizem respeito a negligência, 45% a maus-tratos físicos, 9% a exposição a modelos de comportamentos desviantes. Muitas das famílias onde surgiram casos de crianças em risco caracterizaram-se por baixos níveis de escolaridade e/ou baixos rendimentos económicos.

Para além das CPCJ'S, Portugal dispõe de outros mecanismos de intervenção e aqui podemos destacar o “Programa de Inserção Social – Projecto de Apoio à Família e à Criança”, que tem por objectivo detectar situações de crianças maltratadas, proceder a um rigoroso diagnóstico das disfunções familiares que motivam os maus-tratos, desenvolver as acções necessárias de modo a fazer cessar a situação de risco para a criança. Ainda no âmbito do Programa de Inserção Social, podemos destacar o “Programa Ser Criança” e o “Projecto Nascer Cidadão”, projecto este que visa promover o registo imediato das crianças no seu nascimento em três dimensões simultâneas: no Registo Civil, Serviço de Saúde e Segurança Social, para que mais e precocemente situações de crianças em risco, possam ser detectadas e encaminhadas para instituições e/ou centros de acolhimento.

O Projecto Nascer Cidadão até 2004 tinha abrangido 11 703 crianças. O projecto está a ser desenvolvido em duas unidades de saúde piloto, no Hospital Distrital de Faro e na Maternidade Júlio Dinis no Porto.

O Programa Ser Criança, em 2004 abrangeu 17 798 famílias, 26 063 crianças e jovens e 129 projectos operacionalizados através de parcerias que visaram a integração familiar e sócio-educativa de crianças e jovens em risco de exclusão social e familiar promovendo condições para um desenvolvimento saudável.

Podemos ainda falar do Programa Sem Fronteiras que entre 2003 e 2004 abrangeu 557 crianças e jovens em situação de risco ou exclusão social, proporcionando, nos períodos de férias do Carnaval, Páscoa e Verão, actividades culturais, desportivas e lúdicas.

Este conjunto de programas e projectos procuram articular uma dupla estratégia de resposta ao objectivo de promoção de direitos e de protecção social das crianças tendo subjacentes como pilares estratégicos de actuação o princípio da participação, territorialidade, inovação e multidimensionalidade que tem por finalidade criar condições para que as crianças e jovens sejam enquadradas na sua família de origem de uma forma plena e eliminar situações de risco e exclusão.

Elaboração da Matriz SWOT
Crianças em risco nas famílias disfuncionais

Forças:

- Centro Distrital de Segurança Social de Leiria - ISS,IP- Serviço Local de Pedrógão Grande
- Centro de Saúde de Pedrógão Grande
- CPCJPG
- EB 2/3 Miguel de Andrada
- CMPG
- SCMPG
- Juntas de Freguesia
- GNR

Fraquezas/ Necessidades:

- Ausência de equipa multidisciplinar de acompanhamento psicossocial
- Falta de técnicos profissionais especializados
- Ausência de intervenção personalizada no seio familiar
- Baixa qualificação dos agregados familiares
- Insucesso escolar
- Desemprego
- Elevados índices de alcoolismo
- Ausência de rendimento do agregado familiar
- Ausência de estímulos positivos do exterior
- Falta de estruturas/equipamentos de apoio às famílias
- Factores culturais

Oportunidades:

- CAT “Augusto Henriques” de Castanheira de Pêra
- Comunidade São Francisco de Assis de Coimbra
- CDC
- CHC
- APEPI
- IAC
- Linha SOS Criança do IAC
- Programa de Saúde Escolar
- Programa de Inserção Social (PIS) – Nascer Cidadão
- PIS – Projecto de Apoio à Família e à Criança
- PIS – Programa de Apoio à Primeira Infância
- PIS – Ser Criança
- Programa para a Inclusão e Desenvolvimento (Progride)
- Rede Europeia Anti – Pobreza Nacional (REAPN)
- Fundação Portuguesa de Apoio à Criança (FPAC)
- “ Solidariedade e Vida” – Projecto de Voluntariado

Ameaças:

- Negligência
- Alcoolismo
- Toxicodependência
- Violência Doméstica
- Maus – tratos físicos e psicológicos
- Falta de acompanhamento médico
- Taxa de insucesso escolar
- Abandono escolar

-
- Demissão do exercício do poder paternal
 - Resistência à intervenção dos técnicos por parte das famílias
 - Ausência de equipamentos de resposta à primeira infância
 - Factores culturais

Análise da SWOT: Crianças em risco nas famílias disfuncionais:

Recursos:

- CAT de Castanheira de Pêra
- CAT (nível nacional)
- CHC
- IAC
- CDC
- Comunidade São Francisco de Assis de Coimbra
- CPCJ

Parcerias:

- Autarquia
- Saúde
- Educação
- Juntas de Freguesias
- Associações desportivas, culturais e recreativas

Face ao exposto o tipo de intervenção é o seguinte:

Crianças em risco nas famílias disfuncionais

Tipologia de Intervenção	Intervenção Prioritária	Impacto Esperado	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Equipa Multidisciplinar de acompanhamento psicossocial ❖ Projecto de Intervenção individual de modo a diagnosticar mais facilmente casos de crianças em risco ❖ Articulação de técnicos da escola, centro de saúde e serviços sociais (trabalho em equipa) ❖ Intervenção em projectos de animação (apoio na animação de espaços lúdicos) ❖ Potencializar os recursos e as energias locais/ distritais ❖ Programas de promoção da educação sexual 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Projecto de intervenção individual de modo a diagnosticar mais facilmente e rapidamente casos de crianças em risco ❖ Entrada em funcionamento de equipas multidisciplinares de acompanhamento psicossocial ❖ Articulação de técnicos da escola, centro de saúde e serviços sociais (trabalho em equipa) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover a estabilidade afectiva ❖ Promover comportamentos adaptativos ❖ Promover o desenvolvimento saudável das crianças ❖ Contribuir para o desenvolvimento integral e sustentado da criança ❖ Garantir a defesa e promoção dos direitos das crianças ❖ Contribuir para a integração familiar e sócio-educativa das crianças em risco 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Taxa de sucesso escolar ❖ Nível de comportamentos adaptativos

3.1.4. Acessibilidades físicas e sociais

Enquadramento:

Por último, foi ainda priorizado o problema das **Acessibilidades físicas e sociais**.

De acordo com os resultados obtidos no estudo “Pedrógão Grande - Um Jardim florido em rudes montanhas plantado”⁶, 81% da população do Concelho não se encontra satisfeita no que toca aos transportes e apenas 8% dos inquiridos revelaram estar satisfeitos, daí que esta questão também tenha sido priorizada pelos parceiros sociais.

A empresa concessionária dos transportes públicos no Concelho, Transdev, tem diminuído de uma forma muito considerável a qualidade e capacidade de resposta aos cidadãos deste município com a crescente redução de condições, horários, percursos e transportes que não respondem às necessidades da população, especialmente da mais idosa. A rede de transportes para a população escolar é assegurada pelos estabelecimentos de ensino, sendo apenas os alunos do 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Secundário, que se deslocam nos autocarros da Transdev. Em Pedrógão Grande é a Câmara Municipal que assegura a deslocação das crianças.

Segundo dados do INE, em “Inventário Municipal da Região Centro de 1998” este Concelho ao nível de transportes rodoviário dispunha apenas de três praças de Táxis e duas carreiras de transportes. Actualmente, este é um cenário que se tem vindo a agravar no município, daí que seja imperativo dotar o Concelho de mais e melhor qualidade a nível de transportes de modo a que respondam às necessidades dos munícipes.

De seguida, apresentamos a resposta dada ao nível da Rede de transportes, nomeadamente das carreiras, quer no período de aulas quer no período de férias escolares no Concelho.

⁶ Fonte: estudo elaborado pelo departamento de Saúde Comunitária do Concelho, “Pedrógão Grande - Um Jardim florido em rudes montanhas plantado”, Centro de Saúde de Pedrógão Grande, 2003

Rede de Transportes

Pedrógão Grande - Troviscais - Vila Facaia - Nodeirinho - Graça - Atalaia



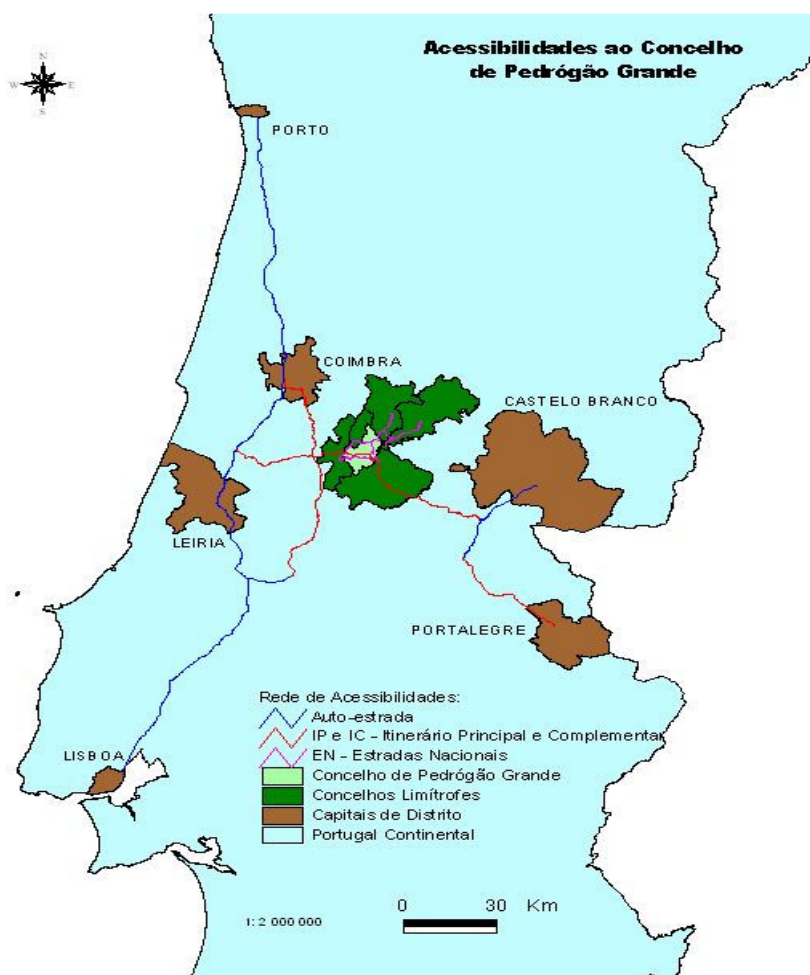
Seguidamente, temos a apresentação da localização do Concelho de Pedrógão Grande em termos de acessibilidades relativamente aos Concelhos limítrofes, com base no Sistema de Informação Geográfico (SIG)⁷.

Acessibilidades ao Concelho de Pedrógão Grande



⁷ Pode entender-se um SIG como uma forma particular dos sistemas de informação aplicada a dados espaciais geo-referenciados, incluindo operações que suportam análise espacial.

Por fim, podemos observar a localização de Pedrógão Grande relativamente às capitais de Distrito, quer em termos de distância, quer em termos de Rede de acessibilidades às mesmas.



Leiria	79 Km
Lisboa	189 Km
Porto	177 Km
Castelo Branco	78 Km
Coimbra	59 Km
Portalegre	177 Km
Pombal	55.5 Km

Burrough (1986), define um SIG como uma ferramenta computacional, que permite trabalhar informação espacial, num sistema de base de dados interno, representando-a sob a forma de mapas.

M. Painho (1997), define um SIG como um sistema constituído por hardware, software e um ambiente institucional (liveware), com o fim de armazenar, manipular, visualizar e analisar dados de natureza espacial (referenciados à superfície da terra).

Um SIG será então uma ferramenta destinada a apresentar e interpretar factos que ocorrem na superfície terrestre (Tomlin, 1990), tornando-se um mecanismo de extraordinária relevância no apoio à decisão, em termos de conhecimento, planeamento e gestão do espaço.

Elaboração da Matriz SWOT
Acessibilidades físicas e sociais

Forças:

- Câmara Municipal de Pedrógão Grande
- Junta de Freguesia da Graça
- Junta de Freguesia de Vila Facaia
- ETPZP
- Empresa Concessionária Transdev
- Táxis
- Posto de Correio
- Telefones Públicos
- Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande
- Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP)
- GNR

Fraquezas/ Necessidades:

- Ausência de uma rede de transportes eficaz
- Redução de horários, percursos e transportes
- Envelhecimento da população
- Baixo nível de recursos económicos/ financeiros da comunidade
- Falta de oportunidades de emprego no Concelho
- Fraco tecido empresarial do município
- Vias de acesso/ infra – estruturas deficitárias
- Incapacidade de resposta positiva aos cidadãos

Oportunidades:

- Empresas de Transportes Nacionais (Rodoviária)
- Caminhos-de-ferro
- Aeroportos/aeródromos
- Concelhos limítrofes
- Política dos transportes
- Legislação

Ameaças:

- Não investimento Público
- Restrições Orçamentais
- Crescente envelhecimento da população
- Índices de Natalidade Baixos
- Desemprego
- Não fixação da população
- Redução da população activa
- Recursos económicos/ financeiros insuficientes
- Desertificação do Interior

Análise da SWOT: Acessibilidades Físicas e Sociais**Recursos:**

- Rede Nacional de Transportes
- Políticas de Transportes
- Concelhos limítrofes

Parcerias:

- Autarquia
- Juntas de Freguesia (Pedrógão Grande, Graça e Vila Facaia)
- ETPZP
- Empresas de Transportes Públicos

Face ao exposto a tipologia de intervenção é a seguinte:

Acessibilidades físicas e sociais

Tipologia de Intervenção	Intervenção Prioritária	Impacto Esperado	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Empresa Municipal/Mista ❖ Transportes Municipais/Social ❖ Reestruturação dos serviços de transportes existentes 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Empresa Municipal/ Mista ❖ Transportes Municipais/Social 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Garantir o acesso da população a recursos e serviços, em caso de necessidade ❖ Combater o isolamento da população, especialmente a idosa ❖ Responder positivamente às necessidades da comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Taxa de recusa de oferta de emprego por falta de transportes (IEFP e RSI)

3.2. FIXAÇÃO DA POPULAÇÃO

Problemas Sociais Identificados	Problemas Sociais Prioritários
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Habitação <ul style="list-style-type: none"> → Cara e Inacessível → Degradada/ em Más Condições ▪ Incentivos à recuperação da habitação ▪ Loteamentos a custos controlados ▪ Loteamentos por freguesias ▪ Reunião com a equipa do PDM ▪ Recuperação habitacional (levantamento) ▪ Desemprego 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Habitação <ul style="list-style-type: none"> → Cara e Inacessível → Degradada/ em Más Condições

3.2.1. Habitação:

Enquadramento:

Com base na constatação das características do Concelho, no que a esta problemática diz respeito, foram priorizados os problemas da Habitação: cara e inacessível e da Habitação: degradada/em más condições.

A melhoria das condições de habitação e a promoção de acesso das famílias a uma habitação condigna tem sido um grande desafio em termos de habitação no nosso país. Nas últimas décadas tem-se apostado na expansão do parque habitacional, facto este que se comprova pelo crescimento de cerca de 20,5% no sector, entre 1999 e 2001, que ultrapassou o crescimento do número de famílias (16% entre 1991 e 2001). Ao mesmo tempo tem-se procurado generalizar o acesso a casa própria em todo o território nacional.

Em 2001, existiam cerca de 75.0% dos alojamentos ocupados como residência habitual, quando esta proporção era de 65.0% em 1991.

A melhoria das condições do parque habitacional traduz-se numa taxa de cobertura relativamente elevada, ao nível de um conjunto de infra – estruturas básicas. Portugal regista uma cobertura quase total, ao nível da água canalizada (97.9%) da electricidade (99.5%) e dos esgotos (94.2%).

Contudo e apesar da melhoria das condições de habitabilidade que se traduzem na elevada cobertura ao nível das infra – estruturas básicas, Portugal ainda se depara com situações de grande precariedade. Em 2001, perto de 300 mil famílias, ou seja, 8.0% do total de número de famílias ainda viviam em habitações sem as mínimas condições de habitabilidade.

Existe um elevado número de fogos que se encontram vazios (cerca de 11% do total), sendo que uma parte significativa desses mesmos fogos se encontra em estado de degradação. No ano de 2001, 16% do total de edifícios necessitavam de reparações significativas e 3% dos edifícios encontravam-se em estado muito degradado.

Este é também um problema social que afecta o Concelho de Pedrógão Grande.

O Plano Director Municipal (PDM) abrange toda a área do Concelho e compreende, sob o ponto de vista urbanístico, o desenvolvimento do município que assenta em três eixos essenciais. O primeiro desses eixos, diz respeito à definição dos princípios e regras de uso, ocupação e transformação do solo que consagrem uma utilização racional dos espaços.

O segundo, visa promover uma gestão criteriosa dos recursos naturais, isto é, salvaguardar os valores naturais e culturais da área do município e simultaneamente garantir a qualidade de vida das populações. Por último, mas não menos importante, o PDM tem ainda como missão concretizar uma política de ordenamento do território que garanta as condições para um desenvolvimento sócio – económico equilibrado. Estes objectivos pressupõem que haja uma articulação de estratégias de actuação urbanística, de modo a que se possa promover um desenvolvimento local harmonioso, conciliando os interesses públicos e interesses privados.

Segundo o estudo " Pedrógão Grande - um jardim florido em rudes montanhas plantado", relativamente ao tipo de habitação da população de Pedrógão Grande, 86% tem habitação própria, 2% vive com familiares, 4% em habitação alugada e 6% em habitação social.

Desse total de inquiridos 80% dizem estar satisfeitos com a sua habitação, a nível de números de assoalhadas e do tamanho do espaço habitacional 99% estão satisfeitos com a localização da sua habitação.

Os espaços urbanos, destinados à ocupação habitacional (podem também agregar actividades de comércio, serviços e equipamentos) têm apresentado algumas alterações, nomeadamente ao nível da ocupação urbana. Enquanto que em 1991 havia apenas 1683 alojamentos e 1613 edifícios, em 2001 passou a haver 1931 e 1767 respectivamente. Podemos constatar que houve um aumento significativo do número de alojamentos e edifícios. Nas Freguesias, pelo contrário, registou-se uma diminuição destes valores, na medida em que as pessoas se tendem a concentrar na sede de Concelho, que é onde encontram os serviços públicos locais mais importantes.

No que diz respeito à requalificação do parque habitacional, de acordo com o pré – diagnóstico social, entre 1998 e 2003 o Concelho de Pedrógão Grande registou uma dinâmica de 243 novas (re) construções para habitação.

As licenças são concedidas quase na totalidade pela Autarquia, sendo que foi entre 2001 e 2002 que se registou o maior número de licenças concedidas pela autarquia para a habitação, respectivamente 52% e 46%. Contudo, estes valores ficam muito aquém do que se desejaria para o município.

Neste contexto, e tendo em conta o que foi dito, podemos concluir que é necessário desenvolver alternativas viáveis no acesso à habitação, nomeadamente através da dinamização do mercado de arrendamento e da criação de projectos de reabilitação do património habitacional que se encontra em crescente degradação.

Elaboração da Matriz SWOT

Habituação: Cara e Inacessível

Forças:

- Câmara Municipal
- ADPZ
- Juntas de Freguesia (Pedrógão Grande, Graça, Vila Facaia)
- Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal
- AEPG
- IEFP.
- Bancos: CGD, Caixa de Crédito Agrícola e BPI

Fraquezas/ Necessidades:

- Ausência de habitação a custos controlados
- Ausência de loteamentos com infra – estruturas a baixo custo
- Fraco tecido empresarial
- Falta de Investimento público no Concelho
- Não fixação de novas empresas
- Ausência de oportunidades de emprego
- Falta de estímulos/ incentivos de fixação da população
- Desertificação
- Poder de compra baixo
- Baixos níveis de rendimento dos agregados familiares
- Trabalho precário

Oportunidades:

- Instituto Nacional da Habitação (INH)
- Programa Leader
- Programa Agris
- Programa Solarh
- Legislação

Ameaças:

- Restrições Orçamentais
- Especulação Imobiliária
- Falta de Projectos
- Desemprego
- Trabalho precário (obstáculo à obtenção de crédito à habitação)
- Não aplicação do Plano de Ordenamento do Território
- Recessão económica
- Má gestão dos recursos naturais/ económicos
- Persistência de baixo poder de compra
- Não dinamização do mercado do arrendamento
- Envelhecimento da população

Análise da SWOT: Habitação Cara e Inacessível**Recursos:**

- Política de Habitação

Parcerias:

- Câmara Municipal
- Juntas de Freguesia (Pedrógão Grande, Graça, Vila Facaia)
- Empresas de Construção Civil
- Escola Tecnológica Profissional da Zona do Pinhal

Face ao exposto a tipologia de intervenção é a seguinte:

Habitação: Cara e inacessível

Tipologia de Intervenção	Intervenção Prioritária	Impacto Esperado	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Loteamentos nas freguesias para auto – construção com infra – estruturas e projectos ❖ Incentivos à recuperação da habitação ❖ Loteamentos a custos controlados ❖ Reunião com a equipa do PDM ❖ Programa de incentivo à construção e habitação para jovens casais em idade activa 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Loteamentos a custos controlados ❖ Programas de incentivo à construção e habitação para jovens casais em idade activa ❖ Loteamentos nas freguesias para auto – construção com infra – estruturas e projectos 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fixação da população em idade activa residente e enraizada no Concelho ❖ Dinamizar o mercado do arrendamento ❖ Promover soluções de habitação com versatilidade e de qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Nº de casais com residência fixa no Concelho de Pedrógão Grande ❖ Nº de licenças de construção ❖ Nº de loteamentos ❖ Nº de fogos sociais

Elaboração da Matriz SWOT

Habitação: degradada/ em más condições

Forças:

- CMPG
- Juntas de Freguesia (Pedrógão Grande, Graça, Vila Facaia)
- ADPZ
- ETPZP
- Empresas de Construção Civil do Concelho
- IEFP

Fraquezas/ Necessidades:

- Tecido habitacional degradado
- Ausência de programas de incentivo à requalificação do parque habitacional
- Falta de infra – estruturas (recursos humanos/ económicos/ financeiros)
- Baixos níveis de rendimento dos agregados familiares
- Desemprego
- Deslocação da população activa do Concelho
- Dificuldades na aplicação do PDM
- Falta de mão – de – obra qualificada
- Envelhecimento da população
- Falta de investimento público no Concelho
- Não recuperação do património habitacional

Oportunidades:

- INH
- Políticas de habitação
- Programa Leader
- Programa Agris
- Programa Solarh
- Legislação

Ameaças:

- Não aplicação da política da Habitação
- Não fiscalização da qualidade do parque habitacional
- Não aplicação do Plano de Ordenamento do Território
- Restrições Orçamentais
- Falta de vontade política
- Ausência de projectos de recuperação/ requalificação do parque habitacional
- Desemprego
- Envelhecimento da população
- Desertificação

Análise da Swot: Habitação degradada/ em más condições**Recursos:**

- Política da Habitação

Parcerias:

- CMPG
- Juntas de Freguesia (Pedrógão Grande, Graça, Vila Facaia)
- Empresas de construção civil
- IEFP
- ETPZP

Face ao exposto a tipologia de intervenção é a seguinte:

Habituação: degradada/ em más condições

Tipologia de Intervenção	Intervenção Prioritária	Impacto Esperado	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promoção de cursos de recuperação/ reabilitação de habitações ❖ Cursos de formação de construção civil (IEFP/ ETPZP) ❖ Incentivos à recuperação da habitação ❖ Reunião com a equipa do PDM ❖ Cursos para recuperação de habitações 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promoção de cursos de recuperação/requalificação ❖ Cursos de formação de construção civil (IEFP/ETPZP) 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Garantir a qualidade habitacional ❖ Criação de condições de reabilitação do património habitacional ❖ Promover soluções de habitação com versatilidade e de qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Nº Habitação em ruínas ❖ Nº Habitação degradada ❖ Nº Habitação destruída ❖ Nº Sobrelotação ❖ Nº Insalubridade ❖ Nº Ausência de Infra estruturas

3.3. EMPREGO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Problemas Sociais Identificados	Problemas Sociais Priorizados
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Falta de oportunidade de emprego ▪ Tecido industrial incipiente 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tecido industrial incipiente

3.3.1. Emprego e qualificação profissional:

Enquadramento:

No âmbito do emprego, o tecido industrial incipiente do Concelho, constitui, sem dúvida o grande problema dos jovens e adultos de Pedrógão Grande.

A integração no mercado de trabalho assume-se actualmente como um dos principais mecanismos de inclusão social, ainda que a relação entre níveis de emprego e desemprego não seja muito directa. Ao nível dos indicadores de emprego, Portugal tem vindo a apresentar uma evolução positiva, superando em 1.4 pontos percentuais, já em 2003, a meta estabelecida, para 2019, é para a participação feminina no mercado de trabalho. Nesse mesmo ano (2003) a taxa de emprego situava-se nos 68.1%.

No que toca ao bem – estar dos indivíduos face ao mercado de trabalho, Portugal situava-se numa posição de vantagem face ao resto da Europa, dado que apenas 5,5% dos agregados familiares com pessoas em idade activa, não tinham qualquer tipo de ligação ao mercado de trabalho. Contudo, desde 2001, este indicador tem vindo a sofrer aumentos que denotam uma inversão da tendência, indicando o agravamento da situação que se previa já para o ano de 2005.

No que diz respeito ao desemprego de longa duração, ainda que a taxa anual, em 2003, representasse somente 2.2%, o seu peso no desemprego total

representava os 34,6%, o que torna a situação das pessoas nestas condições particularmente vulneráveis.

Apesar da tendência nos últimos anos, para uma diminuição da percentagem de trabalhadores por conta de outrem com baixas qualificações, o nível de qualificações da população activa portuguesa permanece baixo. O padrão de especialização económica assenta ainda no baixo custo de mão – de – obra como factor de produtividade; ainda que se encontrem numa situação de emprego, existe um grupo muito significativo e específico em situação vulnerável. No ano de 2002, cerca de 10,9% dos trabalhadores por conta de outrem auferiam menos de 2/3 do ganho mediano e a remuneração média de base para as mulheres rondava, em 2000, cerca de 78,0% da dos homens.

Isto permite-nos explicar o baixo nível de rendimentos e a maior incidência de situações de pobreza na população idosa, dado que o rendimento advém de pensões baixas, que foram o resultado de carreiras contributivas incompletas e reportadas a salários baixos, situação que se reflecte sobretudo nas mulheres idosas.

Ainda que os jovens tenham vindo a apresentar condições para inverter este traço característico do emprego em Portugal, os níveis de escolarização da população, ainda são significativamente baixos quando comparados com os restantes países da U.E. Em 2001, no nosso país cerca de 70.0% do total da população dos 25 – 64 anos, apresentavam um nível de escolaridade inferior ao secundário. Isto resulta, por um lado, da elevada incidência de insucesso e abandono escolar e, por outro lado, da fraca participação dos trabalhadores com baixas qualificações em acções de formação. Em 2004, cerca de 39,4% da nossa população entre os 18 – 24 anos com pelo menos a escolaridade obrigatória, já não se encontrava a frequentar qualquer nível de ensino ou formação.

É importante referir que existem pessoas que se gostariam de envolver em processos de formação; contudo deparam-se com alguns obstáculos, que se traduzem em dificuldades em conciliar a educação/ formação e trabalho nas mulheres, agravado ainda pelas tarefas domésticas, pelo receio de não conseguirem alcançar com sucesso os objectivos, em consequência de percursos escolares marcados pelo insucesso e pelos custos que advém da escolarização.

Reportando-nos agora para a realidade do Concelho de Pedrógão Grande, e de acordo com os dados fornecidos pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional, no ano de 1991 a taxa de desemprego no Concelho era de 4,2%, e em 2001, registou um acréscimo para 6,8%. Verifica-se também, nesta região, a tendência nacional do aumento da taxa de desemprego.

É um fenómeno que atinge maioritariamente as mulheres e os jovens, segundo os Censos 2001; nesse mesmo ano, no Concelho, estavam registados 105 pessoas em situação de desemprego, dos quais 65 eram do sexo feminino e 40 do sexo masculino. Desse total de desempregados (105), 88 estavam à procura de um novo emprego e 17 à procura do seu primeiro emprego. É de salientar ainda que, das mulheres desempregadas, a maioria é de longa duração. Das 65 mulheres desempregadas inscritas no Centro de Emprego, 27 tem a sua inscrição activa à mais de 12 meses.

Tal como se passa no resto do país, os desempregados deste Concelho apresentam também um baixo nível de escolaridade e formação profissional (40% dos desempregados apenas tem o 4º ano de escolaridade). Podemos, deste modo, concluir que o baixo nível de escolaridade da população do Concelho, se reflecte na falta de qualificação para o trabalho e no número de desempregados.

Perante este cenário, e num contexto em que se operam grandes transformações nas sociedades modernas, em que os mercados estão cada vez mais competitivos, é necessário criar estruturas empregadoras cada vez mais especializadas e qualificadas, apelando à inovação e ao recurso das novas tecnologias de informação, para tal é necessário possuímos profissionais que respondam com eficácia àquelas exigências. Exige-se, portanto, um novo perfil do profissional, nos mais diversos sectores, pelo que então se necessita inverter este ciclo fatalista, promovendo estratégias que nos permitam promover profissionais que consigam responder às exigências actuais do mercado.

É também importante criar mecanismos que favoreçam o acesso a um emprego duradouro e de qualidade, para todas as mulheres e todos os homens, em condições de trabalhar, através, por exemplo, da criação do próprio emprego para as pessoas que pertencem a grupos mais vulneráveis da população, de

percursos de acompanhamento para o emprego, a da mobilização para o efeito das políticas de formação, do desenvolvimento de políticas que facilitem a articulação entre a vida profissional e a vida familiar, da utilização de oportunidades de inserção e de emprego da economia social.

É necessário criar alternativas viáveis e credíveis que poderão passar pelo estabelecimento de novas parcerias, protocolos por exemplo entre municípios, como é o caso do Programa Integrado Turístico de Natureza Estruturante e Base Regional (PITER).

O PITER é um programa que junta, num único projecto, várias intenções de investimento público e privado, referentes a 13 municípios que estabeleceram entre si parcerias e que têm como objectivo comum valorizar a região.

A região PITER nasceu com o intuito de criar uma estratégia de desenvolvimento sustentado, assente no turismo, e foi impulsionada por três entidades que representam os treze municípios e são elas: A Empresa Intermunicipal Naturtejo que engloba os municípios de Castelo Branco, Idanha, Ródão, Proença, Nisa e Oleiros, a Associação para o Desenvolvimento Pinhais do Zêzere, que foi criada em 1994 e integra os municípios de Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pampilhosa da Serra e Pedrógão Grande, e por último a Associação de Desenvolvimento do Pinhal Interior?? que representa os Concelhos da Zona do Pinhal, Oleiros, Proença – a Nova, Vila de Rei, Sertã e Mação.

O Centro Náutico do Cabril em Pedrógão Grande, o Campo de Golfe de Monfortinho, o Hotel Rural de Pampilhosa da Serra, o Centro de Aprendizagem e Observação de Mação, a Escola e Oficina Museu de Artes e Ofícios Manuel Cargaleiro em Ródão e o Campus de Artes e Negócios de Castelo Branco, constituíram a trave mestra do projecto de pré – candidatura ao Programa PITER.

A pré – candidatura do PITER, apresenta, no âmbito dos seis projectos âncora, pacotes turísticos diversificados que visam, essencialmente, contribuir para o desenvolvimento da actividade turística na região de intervenção, enquanto factores de atracção de uma nova estratégia.

Na região PITER, existirão quatro pacotes distintos que os turistas poderão escolher.

O *Pacote Alma* que se baseia na oferta de cariz cultural e patrimonial do território, procurando deste modo, cativar segmentos de mercado mais elevados.

O *Pacote Corpo* centrado na oferta do desporto, natureza e saúde, visa atrair a população mais jovem.

O *Pacote Corpo e Alma* que conjuga a oferta nas duas vertentes, procurando satisfazer interesses heterogéneos, comuns em famílias ou em grupos. Por último, o *Pacote Golfe* que se destina ao segmento da população que procura este tipo de actividade.

Cada um destes pacotes de qualidade elevada poderá ter a duração de dois, sete ou catorze dias, variando assim o preço, mas também o tipo de programa e roteiro a cumprir.

É um programa que visa sobretudo criar condições para potenciar um turismo de qualidade na região, apostando no potencial endógeno da região, que passa pela valorização da cultura, gastronomia, artesanato, e que deverá ser tomado como um bom exemplo a seguir.

Elaboração da Matriz SWOT

Tecido industrial incipiente

Forças:

- Câmara Municipal de Pedrógão Grande
- Infra – estruturas industriais
- IEFP – Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos
- ADPZ
- ETPZP
- Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande
- Associação dos Produtores e Proprietários Florestais do Concelho de Pedrógão Grande (APFLOR)
- AEPGMZ

- Programa PITER
- SCMPG

Fraquezas/Necessidades:

- Ausência de emprego qualificado no tecido industrial
- Baixo nível educacional
- Pouca formação profissional
- Fraco tecido industrial
- Falta de oportunidades de emprego
- Falta de novas parcerias
- Acessibilidades físicas e sociais
- Ausência de unidades de produção especializadas e qualificadas
- Falta de valorização das potencialidades naturais do Concelho
- Falta de investimento público

Oportunidades:

- Protocolos com as Universidades e Politécnicos
- Programa Leader
- Univa
- IEFP – Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos
- Articulação entre entidades formadoras e escolas
- Programa de Promoção da Inserção Social e Profissional de Grupos Desfavorecidos (POEFDS/IEFP)

- Fundo Social Europeu (FSE)
 - Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola (FEOGA)
 - Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)
 - Iniciativa Equal (ajuda a grupos vulneráveis, ex: pessoas com deficiência)
- Programa de Educação e Formação ao Longo da Vida (PRODEP)
- Agência Nacional de Educação e Formação de Adultos (ANEFA)
- Programa INOVJOVEM
- Programa Escolhas
- Programa Juventude (Primejovem)

Ameaças:

- Conjuntura económica negativa
- Precariedade contratual
- Aumento do desemprego
- Baixo nível de escolaridade dos empresários
- Instabilidade laboral
- Não aplicação das políticas/ programas de emprego
- Reprodução das desigualdades no acesso ao emprego
- Falta de protocolos de cooperação entre entidades empresariais e escolas/Universidades/ Politécnicos
- Trabalho ilegal
- Restrições orçamentais

Análise da SWOT: Tecido industrial incipiente

Recursos:

- Programa Leader
- Protocolos com Universidades e Politécnicos
- FSE
- UNIVA
- ANEFA

Parcerias:

- ADPZ
- IEFP – Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos
- CMPG
- ETPZP
- Programa PITER

Face ao exposto a tipologia de intervenção é a seguinte:

Tecido industrial incipiente

Tipologia de Intervenção	Intervenção Prioritária	Impacto Esperado	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Orientação profissional ❖ Rever cursos técnico profissionais ❖ Levantamento das potencialidades do Concelho ❖ Observatório do Desenvolvimento Social do Concelho ❖ Concertação de esforços na formação ❖ Plano integrado de turismo ❖ Unidade de valorização da matéria – prima (pavilhão de transformação da matéria) ❖ Centrais de Bio massa de combustão 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Infra – estruturação de Pavilhões Industriais ❖ Plano integrado de turismo ❖ Unidade de valorização da matéria – prima (Pavilhão de transformação da matéria) ❖ Centrais de Bio massa por combustão 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Garantir a empregabilidade e qualificada e sustentável ❖ Criar rede de respostas que garantam oportunidades de qualificação profissional ❖ Promover o acesso a um emprego duradouro e de qualidade ❖ Promover a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Número de postos de trabalho criados ao nível IV e V ❖ Número de empresas criadas nos CAES tecnológicos

3.4. EDUCAÇÃO

Problemas Sociais Identificados	Problemas Sociais Priorizados
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Insucesso escolar ▪ Falta de expectativas socioprofissionais ▪ Alunos sem projecto de vida ▪ Expectativas inadequadas para famílias 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Alunos sem projecto de vida

3.4.1. Educação:

Enquadramento:

No âmbito da problemática da educação foi priorizado o seguinte problema: Alunos sem projectos de vida.

Os baixos níveis de escolaridade e formação da população portuguesa, constitui um grave problema que Portugal não tem vindo a conseguir resolver com a eficácia e eficiência que seriam desejáveis.

A educação e formação ao longo da vida são um instrumento privilegiado para o desenvolvimento do conhecimento, de competências e qualificações. A sua promoção assume-se como um eixo estratégico no combate à pobreza e exclusão social, sendo central o seu papel na população, com especial relevo junto de grupos mais vulneráveis.

Daí resulta o facto de o acesso à educação constituir uma prioridade para o país, em consequência da desvantagem em que Portugal se encontra relativamente à maioria dos países Europeus, nesta matéria.

Apesar do esforço que se tem verificado nas últimas décadas, por exemplo, com o prolongamento da escolaridade obrigatória, o problema

continua a subsistir. Neste contexto, factores como o abandono escolar e o insucesso escolar têm contribuído fortemente para a subsistência do problema, apesar de alguns programas e medidas, estes têm-se revelado pouco eficientes.

De acordo com os Censos 2001, apenas 10,8% da população portuguesa tem formação superior, 58,6% da população tem formação até ao 9º ano, sendo que destes 35,1% só conclui o 1º ciclo do ensino básico. No que toca ao abandono escolar, no ano de 2004, 39,4% da nossa população com idades compreendidas entre os 18 e os 24 anos, com pelo menos a escolaridade obrigatória, já não se encontrava a frequentar qualquer nível de ensino ou formação.

Neste combate ao abandono prematuro do sistema educativo, Portugal tem apostado na reorganização do currículo do ensino básico, no sentido de reforçar a coerência e sequencialidade entre os três ciclos.

O Programa de Expansão e Desenvolvimento da Educação Pré – Escolar assume também particular importância, neste contexto. Este programa deverá atingir uma cobertura plena do território e das crianças entre os 3 e os 5 anos e tem como objectivo contribuir para uma maior igualdade de oportunidades no acesso à escola, bem como favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança. No ano lectivo de 2002/03, 91,9% das crianças com 5 anos, 80,7% de 4 anos e 61,2% de 3 anos frequentavam este nível de ensino.

No que toca à realidade do município de Pedrógão Grande, de acordo com os dados do Pré – Diagnóstico Social, verifica-se que ainda existe no Concelho um elevado número de indivíduos que não possuem qualquer nível de ensino, mais especificamente 16% da população; por outro lado, 34% da população apenas concluiu o 1º ciclo do ensino básico. Por aqui se depreende que vigora, na população do Concelho, um baixo nível de escolaridade. Esta situação, tem implícito o envelhecimento da população, dado que a maioria dos indivíduos que não tem qualquer nível de ensino são pessoas de mais idade, que não tiveram oportunidade de frequentar a escola, visto que na época não existia sequer a escolaridade mínima obrigatória.

No que diz respeito aos níveis de ensino atingidos, estes são desiguais para ambos os sexos: relativamente aos níveis de ensino mais baixos (1º,2º,3º ciclo) o número de indivíduos do sexo masculino que atingiram este nível de

escolaridade é superior ao do sexo feminino. Por sua vez, ao nível do ensino secundário, a percentagem de indivíduos do sexo feminino e masculino que atingiram este patamar, é sensivelmente igual (221 do sexo masculino e 227 do sexo feminino).

No que toca à frequência do ensino superior, apenas 5% da população atinge este patamar e são maioritariamente as mulheres que atingem este nível, o que nos permite concluir que os homens têm ingressado no mercado de trabalho com menores qualificações.

É importante ainda referir que neste Concelho apenas existe uma escola de ensino técnico profissional, que tem como entidade proprietária a Petroensino, Lda. e que ministra cursos de Hotelaria, Construção Civil, Comunicação, Gestão informática e alguns cursos de especialização tecnológica que constituem contudo um leque de oferta muito restrito para os jovens.

Os jovens que pretendam prosseguir estudos, ou que pretendam adquirir formação noutras áreas vêm-se, deste modo, obrigados a deslocar-se para fora do Concelho, jovens estes que nalguns casos acabam por não regressar, por não encontrarem aí ofertas de emprego na área em que se especializaram. Por outro lado, existem jovens que gostariam de prosseguir a sua formação mas que não tem condições económico/ financeiras para tal, acabando por ficar com níveis de escolaridade mais baixo, ingressando conseqüentemente, no mercado de trabalho com menores qualificações. Na realidade, a estrutura produtiva portuguesa é de facto, na sua grande maioria, pouco qualificada, situação que favorece então a integração destes jovens no mercado de trabalho.

Neste contexto, a criação de uma escola promotora de inclusão e de mais sucesso escolar, o aumento da oferta de mais formação profissional integrada no percurso escolar e ao longo da vida, podem ser aspectos importantes que poderão modificar o panorama geral das habilitações escolares e profissionais dos portugueses e, conseqüentemente, contribuir de uma forma decisiva para o desenvolvimento económico, social e cultural do país.

Elaboração da Matriz SWOT

Alunos sem projecto de vida

Forças:

- E.B. 2,3/ Sec. Miguel Leitão de Andrada
- ETPZP
- CMPG
- Juntas de Freguesia (Pedrógão Grande, Graça e Vila Facaia)
- UNIVA
- AEPGMZ
- ADPZ
- Associações desportivas, culturais e recreativas
- Ensino recorrente
- Agrupamento de escolas
- Psicólogo das escolas
- Psicólogo da Câmara Municipal
- Associações/Comissões de pais
- Programa de Eliminação do Trabalho Infantil (PETI)
- SCMPG
- I.E.F.P. – Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos

Fraquezas/Necessidades:

- Alunos sem projecto de vida
- Falta de oferta formativa
- Dificuldades de transportes
- Falta de sinalização de abandono escolar
- Falta de meios humanos para dinamização de espaços

- Problemáticas sociais (famílias em situação de exclusão económica, social)
- Desvalorização da escola por parte da família
- Falta de respostas de encaminhamento para os alunos
- Falta de adequação dos programas às reais necessidades dos alunos
- Falta de pré – requisitos

Oportunidades:

- Cursos de Educação e Formação (CEF)
- Turmas de Prevenção (PIEF)
- Clubes escolares
- Cursos de aprendizagem IEPF/ Centros protocolares
- Programa Ocupacional para Carentes Subsidiado (POCS)
- Referencial de profissões técnicas/ Direcção Geral de Formação Vocacional (DGFV)
- Legislação
- Currículos alternativos
- ANEFA
- FSE – cursos de formação
- Parcerias com IPSS'S
- Programa de educação e formação ao longo da vida (PRODEP)
- Programa Juventude (PrimeJovem)
- Centros alternativos de formação

Ameaças:

- Falta de empresas onde os jovens se possam integrar
- Recessão económica
- Falta de financiamento para cursos de formação profissional
- Desarticulação escolar
- Ausência de infra – estruturas que estimulem as capacidades globais dos jovens

-
- Falta de recursos humanos
 - Baixo nível sócio – cultural das famílias
 - Falta de protocolos de cooperação entre Universidades/Politécnicos e empresas

Análise da SWOT: Alunos sem projecto de vida

Recursos:

- Cursos de aprendizagem IEFP/ Centros protocolares
- Turmas PIEF
- POC'S
- FSE
- ANEFA
- PRODEP

Parcerias:

- Agrupamento de escolas
- CMPG
- IEFP. – Centro de emprego de Figueiró dos Vinhos
- AEPGMZ
- ADPZ
- ETPZP
- UNIVA

Face ao exposto a tipologia de intervenção é a seguinte:

Alunos sem projecto de vida

Tipologia de Intervenção	Intervenção Prioritária	Impacto Esperado	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Projecto integrado de educação/formação ❖ Equipas de sinalização e intervenção nas escolas ❖ Feira das profissões ❖ Dinamização de cursos/currículos técnico profissionais ❖ Orientação vocacional profissional ❖ Promover cursos de educação/formação ❖ Centro de recursos, dinamização de conteúdos/currículos técnico profissionais ❖ Sistematização de procedimentos s/abandono escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Feira das profissões ❖ Dinamização de cursos/currículos técnico profissionais ❖ Orientação vocacional profissional ❖ Promover cursos de educação/formação ❖ Centro de recursos, dinamização de conteúdos/currículos técnico profissionais ❖ Sistematização de procedimentos s/abandono escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover a educação ❖ Aumento da oferta de cursos técnico profissionais ❖ Aumentar os níveis de sucesso escolar ❖ Diminuir o índice de abandono escolar ❖ Alunos do Concelho com competências de inserção na vida activa 	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Nível de competências técnico profissionais ❖ Nível de contacto com as profissões

IV – Diagnóstico Prospectivo

O Diagnóstico Prospectivo tem como principal objectivo antever os principais problemas que se aproximam a médio e a longo prazo, situações essas que se relacionam com o aumento da esperança média de vida. Os diversos problemas de saúde que surgem ou que se vão agravando têm um efeito mais gravoso em conjunto com o aumento da precariedade do trabalho numa sociedade cada vez mais competitiva. A desestruturação das famílias, o aumento da desertificação populacional e a falta de renovação geracional, irão ser realidades que temos que ter em conta.

Estas realidades irão fazer surgir novas problemáticas, às quais haverá necessidade de responder atempadamente e de forma adequada.

Só desta maneira poderá haver uma atenção às necessidades de todos os cidadãos deste Concelho e poder abranger uma área da acção social que está em constante mudança.

De seguida, passam-se a elencar problemas emergentes e possíveis tipologias de intervenção:

Problemas emergentes	Tipologia de intervenção
Crianças sem acolhimento dos 0-3 anos	Formação de amas e criação de uma rede de amas
Idosos dependentes e isolados, com falta de apoio familiar Envelhecimento populacional	Formação de amas e criação de uma rede de amas como novas tipologias de apoio domiciliário e /ou criação de auto-emprego Intervenção sócio-familiar de proximidade e continuidade. Espaços/equipamentos Intergeracionais nos espaços públicos para uso social Plano especial de apoio às zonas do interior
Doenças mentais	Unidade de Vida Apoiada Ateliers Ocupacionais
Baixo nível de competências sociais, profissionais e pessoais	Especialização do Concelho em novas Tecnologias e Turismo da Natureza
Doenças degenerativas (Alzheimer, Parkinson, Machado Joseph, Lúpus, Psoríase), hipertensos, obesidade infantil, diabéticos, cardíacos, várias neoplasias.	Formação especializada para Técnicos, programas promotores de saúde integrando uma equipa multidisciplinar. Promover acções de sensibilização às famílias na prevenção das doenças e de hábitos de vida saudáveis. Medicina gerontológica Cobertura do Concelho de equipamentos promotores de saúde

Falta de renovação geracional	Incentivos fiscais camarários para a fixação da população em idade activa
Desertificação populacional	Criar centros de apoio à iniciativa e ao auto-emprego e novos empregos, bem como iniciativas na área da economia social e Turismo da natureza Parcerias com o sector empresarial
Minorias de emigrantes	Oportunidade de integração social e comunitária.
Integração dos imigrantes	Projectos promotores de relação intercultural Currículos interculturais nas escolas

V – BIBLIOGRAFIA

Comissão Europeia " Política Europeia em matéria social e de emprego: Uma Política para os cidadãos". Direcção Geral Educação e Cultura

Mouro Helena, Simões Dulce " 100 Anos de Serviço Social"; 2001
Quarteto

Pré-Diagnóstico Social do Concelho de Pedrógão Grande, Rede Social de Pedrógão Grande, 2005

"Pedrógão Grande - Um Jardim florido em rudes montanhas plantado" estudo elaborado pelo departamento de Saúde Comunitária do Concelho, 2003

Sites consultados:

www.iefp.pt

www.seg-social.pt

www.dgsaude.min-saude.pt

www.portugal.gov.pt

www.iacrianca.pt

www.psicosite.com

www.dget.mts.gov.pt

www.inh.pt

www.alcoolicosanonimos.pt

www.min-edu.pt

www.anmp.pt

www.districtosdeportugal.com

www.vilafacaia.pt.vu

www.orelhas.pt